



Relatório e Contas 2015



Índice

- 04 Mensagem do Presidente**
- 06 Órgãos Sociais e Estrutura Accionista**
- 08 Enquadramento Macroeconómico**
- 15 O BCH**
- 19 Principais Indicadores**
- 21 Evolução do Negócio**
- 26 Proposta de Aplicação de Resultados**
- 28 Demonstrações Financeiras**
- 33 Notas às Demonstrações Financeiras**
- 60 Relatório do Auditor Externo**
- 63 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

Mensagem do Presidente

Mais um ano decorreu e, no momento do balanço, preferia não ser assolado por dois sentimentos contraditórios: se, por um lado, me congratulo pelo ano positivo do BCH, por outro gostaria de não sentir tantas preocupações relativas à situação cambial, económica e financeira do País.

Antes de me debruçar sobre elas, não poderei deixar de tecer alguns comentários sobre os resultados do BCH.

O exercício económico de 2015, evidenciou um resultado positivo bastante aceitável, atingindo o montante de Kz 2,2 bilhões de kwanzas, após imposto, representando um aumento de 630% em relação ao exercício de 2014.

Os principais rácios evidenciam uma situação confortável do BCH, não só por apresentar níveis de liquidez que permitem solver de imediato os seus compromissos, mas também uma estrutura de capitais que evidencia uma significativa solidez. O rácio de solvabilidade cifra-se em 134%, quando o mínimo exigido é de 10%. O "ROA" cifra-se em 17,72%, o "ROE" em 48,19% e o "Cost to income" em 21,84%, enquanto em 2014 apresentaram níveis de 4,95%, 12,75% e 57,74%, respectivamente.

O BCH terminou o ano com 7.773 clientes, que representou um aumento de 92% em relação ao ano anterior, o que demonstra um crescimento sólido em consonância com os objectivos superiormente traçados.

De referir ainda que a maior parte dos indicadores apresentou evolução positiva:

- O activo total aumentou 104%
- O crédito ao Estado evoluiu favoravelmente em 107%
- O produto bancário aumentou 300%
- A margem financeira cresceu 215%

O BCH tem vindo a tomar um conjunto de iniciativas no sentido de adoptar as novas normas do sistema financeiro, nomeadamente a implementação integral do programa de branqueamento de capitais e ao financiamento ao terrorismo, bem como a adaptação das normas internacionais de contabilidade e de relato financeiro (IAS/IFRS).

Aproveito a oportunidade para tecer alguns comentários sobre o ano de 2016. Sinto alguma preocupação, pois este configura uma previsão menos favorável que aponta para uma diminuição dos nossos resultados, em consonância com o que sucede com a situação que o País vive.

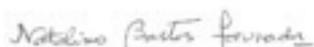
Quanto ao mercado cambial, existe alguma incerteza face à disponibilidade de divisas que poderá haver no mercado, podendo resultar numa maior volatilidade da taxa de câmbio e diminuição das transacções financeiras no mercado formal.

Relativamente ao mercado interbancário, que se caracteriza fundamentalmente pela cedência e absorção de liquidez entre os bancos, encontra-se praticamente inoperacional.

Não obstante as preocupações referidas, o BCH já definiu as medidas a serem implementadas para ultrapassar eventuais obstáculos, de modo a manter os rácios prudenciais em níveis satisfatórios, de forma a continuar a apresentar solidez financeira.

Para terminar, aos clientes do BCH quero agradecer a confiança demonstrada ao longo deste percurso. Agradeço ainda aos accionistas pelo facto de confiarem no Conselho de Administração e aos colaboradores pelo empenho e dedicação evidenciados no decorrer do exercício de 2015 e pela vontade de vencer demonstrada nestes primeiros meses do ano corrente.

Faço votos para que o BCH continue a crescer e que o sistema financeiro corresponda às necessidades da economia do País.



Natalino Bastos Lavrador
Presidente do Conselho de Administração



Órgãos Sociais e Estrutura Accionista

Órgãos Sociais

Em 31 de Dezembro de 2015, a composição dos órgãos sociais era a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Alexandra Teodora da Conceição Cruz Martins
Vice-Presidente	Maria Helena Miguel
Secretária Geral	Regina Luísa Lagos Fernandes dos Santos Nulli

Conselho de Administração

Presidente	Natalino Bastos Lavrador
Administrador	Salim Abdul Valimamade
Administradora	Cristiana de Azevedo Neto Lavrador

Conselho Fiscal

Presidente	UHY - A. Paredes & Associados - Angola
1º Vogal	Mário Silva Castelo Branco
2º Vogal	Miguel Francisco Luís Manuel

Estrutura Accionista

A 31 de Dezembro de 2015, o capital do Banco Comercial do Huambo era detido por 5 accionistas, com a seguinte composição:

Accionistas	Participação
Natalino Bastos Lavrador	51,5%
Sebastião Bastos Lavrador	5,5%
Valdomiro Minoru Dondo	20%
António Mosquito	20%
Carlos Saturnino Guerra Sousa e Oliveira	3%



Enquadramento Macroeconómico

Enquadramento Macroeconómico

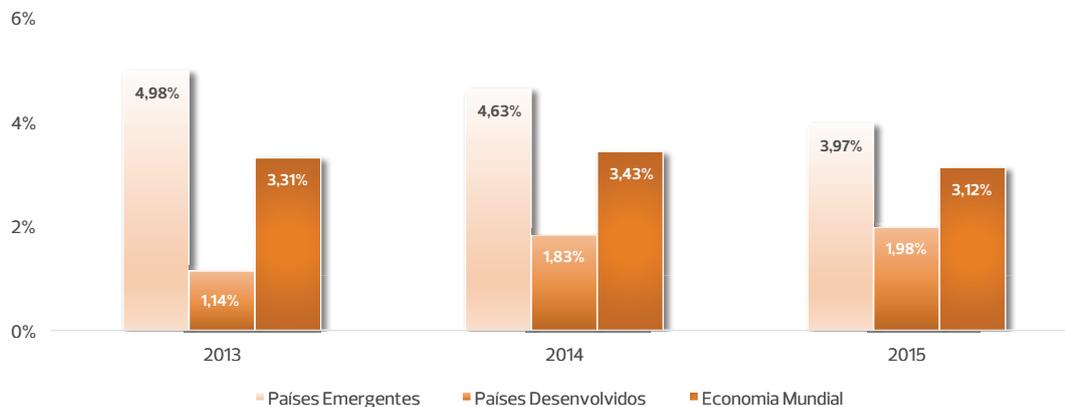
Economia Mundial

O Fundo Monetário Internacional reviu em baixa as suas previsões para o crescimento económico mundial ao longo do ano de 2015. Em Outubro, o crescimento da economia mundial situou-se nos 3,1%, o que representa menos 0,3% do valor registado no ano anterior e menos 0,2% que o valor previsto em Julho.

As primeiras projecções indicavam uma aceleração gradual das economias dos países desenvolvidos e um abrandamento ligeiro dos países emergentes. Contudo, as projecções foram revistas em baixa. A quebra da actividade económica ocorreu principalmente no início do ano e, em particular, na América do Norte, justificando assim o abrandamento global. Porém, este abrandamento não afectou os principais propulsores das economias desenvolvidas. Uma vez que estas economias beneficiam de factores estruturais sólidos puderam aplicar mecanismos e beneficiar de condições internas e externas que absorvessem este choque, nomeadamente políticas monetárias acomodáticas, condições financeiras mais favoráveis, políticas orçamentais menos agressivas na zona euro, preço do petróleo mais baixo, melhoria dos níveis de confiança e redução do desemprego.

Por outro lado, os países emergentes viram o seu crescimento desacelerar pelo quinto ano consecutivo, influenciados principalmente pela economia chinesa, pelo baixo preço do petróleo e das *commodities* e por condições financeiras globais menos favoráveis traduzidas em menores fluxos financeiros e fortes pressões cambiais sobre as moedas nacionais.

Crescimento Económico 2013 - 2015



Fonte: World Economic Outlook – International Monetary Fund, Outubro 2015



Economia da África Subariana

A África Subariana, constituída maioritariamente por países emergentes, cresceu moderadamente em 2015, atingindo uma média de 3,8%, bastante inferior aos 5% de 2014. O abrandamento do crescimento é atribuído em grande parte à queda do preço do petróleo e de outras matérias-primas (como ouro e gás natural). A queda do preço do petróleo reduziu 1,25 p.p., em média, o crescimento económico dos países produtores de petróleo. Cerca de 36 países africanos, que concentram 80% da população subariana e 70% da actividade económica, enfrentarão dificuldades acrescidas devido à dependência da sua economia da exploração daqueles recursos naturais.

Neste sentido, o crescimento da África Subariana continuará a depender do investimento em infraestruturas, aumento da produção agrícola e da expansão do sector dos serviços.

Um dos maiores perigos para o crescimento da região é também a conjuntura económica chinesa menos favorável, dada a importância desta economia como parceiro de muitos países africanos, particularmente dos que têm vastos recursos naturais.

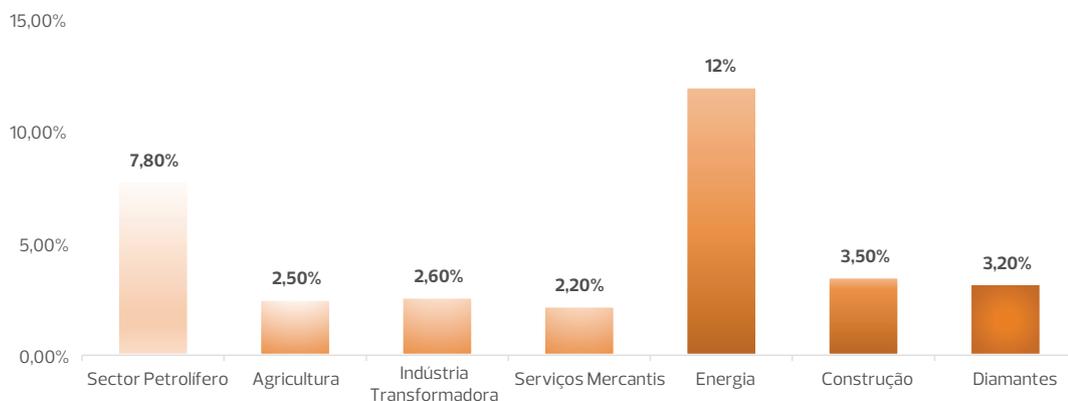
Ainda assim, a economia global da África Subariana deve registar mais um ano de desempenho económico sólido, com crescimento que ascende a 3,8% em 2015, continuando a ser uma das zonas mundiais de maior crescimento, apenas superada pelas economias emergentes da Ásia.

Economia Angolana

Tendo em conta a desaceleração da economia mundial, Angola confrontou-se com uma taxa de crescimento económico de 3,5% ao invés da estimativa de crescimento de 4,8% projectada em 2014 pelo Governo angolano.

O Governo angolano projectou um crescimento, para o ano 2015, de 7,8% para o sector petrolífero, em consequência do aumento da produção, e de 2,4% do sector não petrolífero, reflectindo os níveis de crescimento da agricultura (2,5%), da indústria transformadora (2,6%) e dos serviços mercantis (2,2%). O sector da energia deveria crescer 12%, o da construção 3,5% e o dos diamantes 3,2%.

Crescimento económico em 2015, por sector



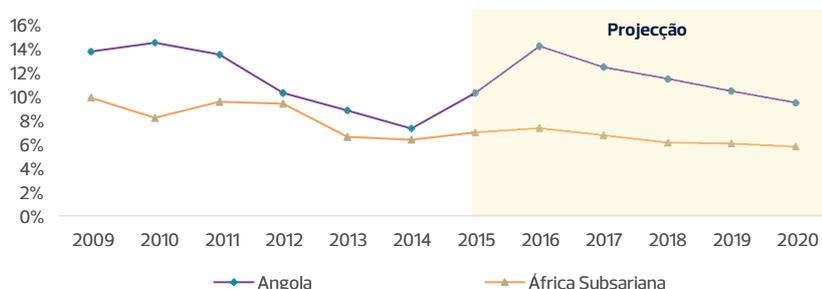
Fonte: Projeções macroeconómicas do Governo de Angola para 2015

Contudo, devido aos vários focos de incerteza que surgiram ao nível internacional, a estabilidade económica mundial tem sido colocada em causa, o que tem afectado negativamente o preço do petróleo bruto, em virtude do desequilíbrio entre a oferta e procura nos mercados, o que afectou negativamente a economia angolana.

Em termos médios, em 2015, o preço do barril do Brent no mercado internacional transaccionou em torno de \$53 USD, praticamente metade dos valores observados no período homólogo. Este decréscimo colocou o preço médio do barril em cerca de 55% abaixo do preço registado no início de 2014. O sector petrolífero representa uma parcela de 95% das exportações de Angola, e as receitas tributárias associadas representam cerca de dois terços das receitas fiscais. Tendo em conta a redução significativa das receitas provenientes da venda deste recurso, o Executivo angolano reviu o Orçamento Geral do Estado e nivelou o volume de despesa pública com a redução expectável de receita tributária. A redução das receitas de exportação provocou uma diminuição da oferta de divisas para os agentes económicos e teve um impacto directo no crescimento do PIB, gerando efeitos em toda a economia, em consequência das relações entre os diversos sectores. A deterioração do saldo externo e diminuição das reservas internacionais pressionaram a moeda nacional que foi desvalorizada em mais de 20 %, com reflexos no aumento da inflação. O FMI estima que a inflação seja de cerca de 10,3% em 2015, importando frisar os elevados esforços levados a cabo pelo Executivo em iniciativas que visam controlar

esta variável. Contudo, a inflação poderá agravar-se em 2016 em função do contexto de desvalorização acentuada do Kwanza e no respectivo aumento do preço dos bens importados.

Evolução da Taxa de Inflação (%)

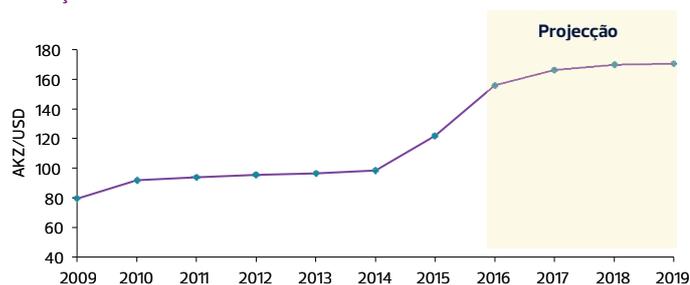


Fonte: World Economic Outlook – International Monetary Fund, Outubro 2015

No seguimento do exposto, a lei das instituições financeiras tem vindo a ser aplicada activamente pelo Banco Nacional de Angola. Assim, é possível direccionar as divisas para as necessidades prioritárias do país, nomeadamente para o cabaz primário, tais como bens alimentares essenciais, de saúde e outros. Pretende-se ainda garantir a estabilidade nos preços destes bens e serviços e evitar que a população sinta de forma plena os efeitos negativos do choque da queda dos preços do petróleo no mercado internacional.

De acordo com o BNA, a taxa de câmbio registou uma depreciação, em 2015, superior a 30% (2014: 5,4%), em função da elevada procura de moeda estrangeira provocada pela quebra significativa das receitas associadas à exportação de petróleo. Neste sentido, têm surgido alguns desafios, como é disso exemplo a redução da acumulação de divisas que teve efeitos imediatos, nomeadamente a subida generalizada de preços e a redução do rendimento disponível das famílias.

Evolução da Taxa de Câmbio Média AKZ/USD



Fonte: World Economic Outlook – International Monetary Fund, Outubro 2015

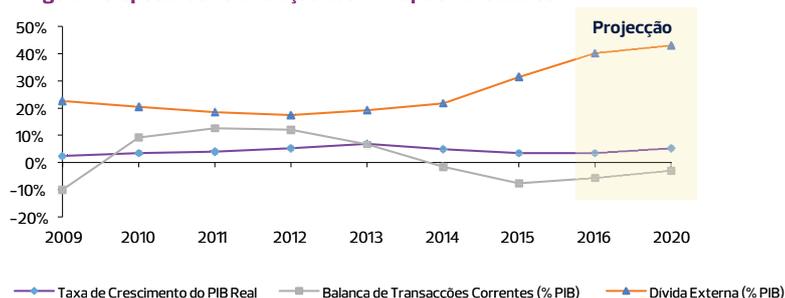
As expectativas de manutenção do preço do barril de petróleo em níveis relativamente baixos e de contracção do investimento público, associadas à crescente procura por moeda estrangeira, justificam as previsões de contínua desvalorização do Kwanza.

Apesar do abrandamento do crescimento económico na economia angolana, o executivo pretende dar continuidade ao Programa Nacional de Desenvolvimento para o período de 2013 a 2017 e criar condições para que a economia possa produzir bens e serviços de forma competitiva. É pretendido que este programa desenvolva iniciativas relacionadas com os sectores da energia, água, saneamento básico, educação, saúde, plataformas logísticas, transportes e redes de frio. A Lei do Investimento Privado aprovada recentemente também reforça o dinamismo e eficiência pretendida dos serviços e uma maior captação do investimento privado estrangeiro, para valores próximos dos 10 mil milhões de dólares, num período de dois anos.

Perspectivas Futuras

O enquadramento macroeconómico internacional e, em especial, a quebra acentuada do preço do barril de petróleo, continuam a afectar fortemente a economia angolana, à semelhança de outras economias da África Subsariana. Este impacto foi fortemente sentido nos últimos dois anos através da instabilidade cambial e da redução do crescimento económico.

Angola: Perspectivas de Evolução dos Principais Indicadores



Fonte: World Economic Outlook – International Monetary Fund, Outubro 2015; Economist Intelligence Unit

Nos próximos anos são esperados crescimentos moderados na economia que deverão atingir os 5,2% anuais em 2020. Contudo, as previsões estão assentes em conjuntos de variáveis voláteis de curto e médio prazo, como é o caso do preço do petróleo. Desta forma, a diversificação da economia e a redução da dependência de Angola do sector petrolífero deverão continuar a ser uma das prioridades do Governo angolano.

No que concerne ao sistema financeiro de Angola, tem-se verificado um reforço da sua robustez, sobretudo por causa da política monetária activa levada a cabo pelo BNA e pelo Executivo. É fundamental que Angola consiga dar resposta aos desafios impostos pelo enquadramento económico global, bem como conseguir implementar reformas sociais que permitam potenciar desenvolvimento humano e desenvolvimento sustentável. Desta forma, o país poderá construir as bases necessárias para se afirmar como um dos líderes da África Subsariana.

Análise ao sector bancário angolano

O sector bancário em Angola foi afectado pelo abrandamento do crescimento económico. Desta forma, não se registaram os mesmos níveis de evolução dos anos anteriores.

Contudo, embora tenha existido uma evolução menos acentuada, o sector bancário permanece com taxas de crescimento positivas. A evolução positiva do sector bancário tem tido resultados na "bancarização" da população. De acordo com os Censos de 2014, Angola conta com cerca de 47% da população bancarizada. Este crescimento contrasta com os 30% de 2013 e justifica-se pelo crescimento das contas "bankita" à ordem. Estas contas registaram um aumento das adesões de 36,8% entre 2013 e 2014. A acompanhar esta tendência, em 2014 registou-se um aumento de 7,3% na totalidade dos activos financeiros, 6,4% no número de colaboradores do sector bancário e 6,7% no número de agências. O número de instituições financeiras no país manteve-se inalterado com 29 instituições financeiras em actividade. Os resultados negativos do Banco Económico, antigo Banco Espírito Santo Angola, afectaram a rentabilidade do sector que sofreu uma redução de 50,3%, derivado dos ajustamentos de provisões não constituídas anteriormente.

Presentemente, os elevados níveis de crédito malparado são um dos factores sensíveis que causam mais apreensão no sector bancário angolano. Em 2014, o volume de crédito vencido disparou cerca de 41,6%. Estes valores consubstanciaram-se num aumento de 2,5 p.p., relativamente ao ano anterior, do rácio de crédito vencido no volume total de crédito, que se cifrou, aproximadamente, em 10,6%.

Tem existido um reforço da supervisão prudencial e comportamental com o objectivo de se alinhar com as melhores práticas internacionais e reforçar a sua reputação nos mercados financeiros internacionais. Foram emitidos vários instrutivos e avisos que permitiram simplificar processos, implementar controlos cambiais de moedas estrangeiras, novas normas de reporte contabilístico, reservas obrigatórias e regular sistemas de pagamentos e obrigações fiscais.

A grande evolução do sistema bancário teve como resultado a criação do mercado de capitais angolano. Em 2015, foi transaccionada a primeira operação de negociação de títulos do tesouro na BOVIDA (Bolsa de Dívida e Valores de Angola), que passará a ser o mercado de referência para estas operações. Actualmente, apenas é possível transaccionar dívida pública entre bancos, mas espera-se que este mercado seja alargado para negociação de outros títulos num futuro próximo.

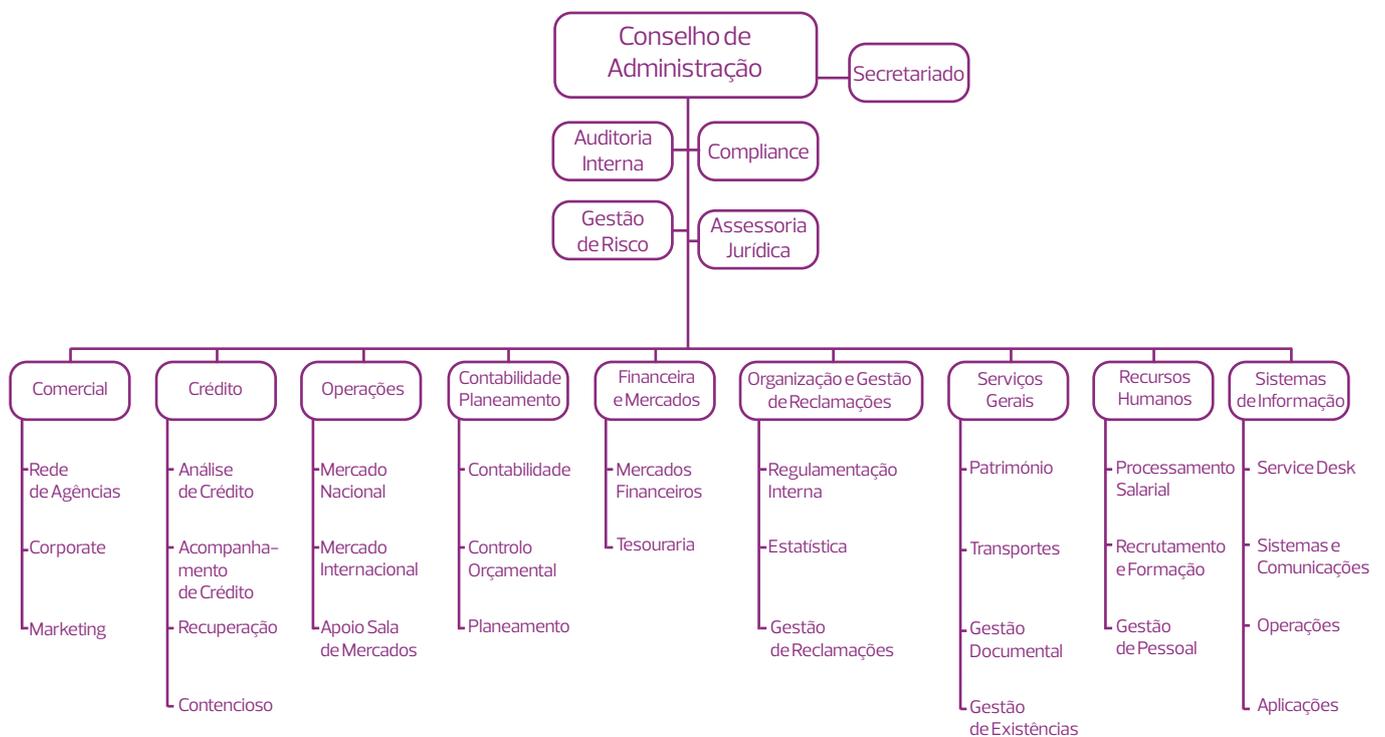


O BCH

O BCH

Estrutura Organizacional

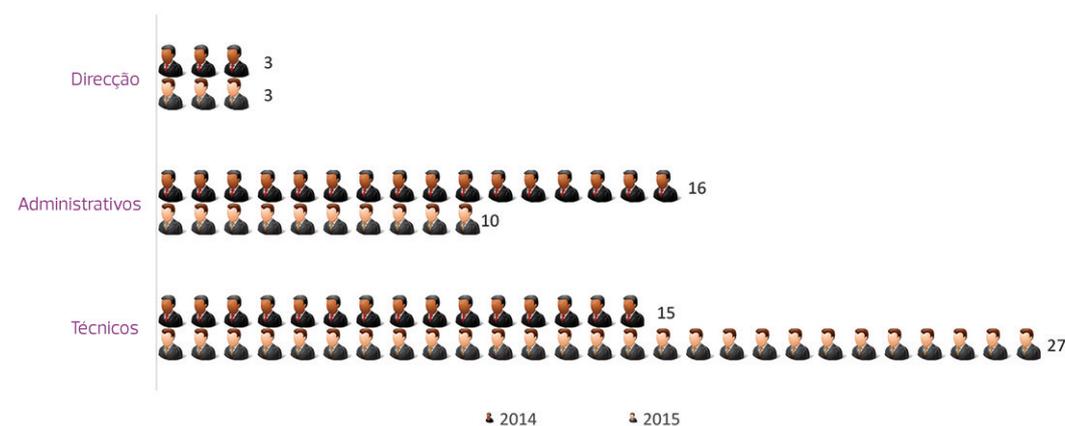
O Conselho de Administração é composto pelo Presidente e por dois Administradores.



Foram tomadas pela gestão do Banco um conjunto de iniciativas que visam ir ao encontro dos requisitos previstos no Avisos nº 1/ 2013 e Aviso nº 2/ 2013 de 19 de Abril de 2013, emitidos pelo Banco Nacional de Angola. Contudo, existe um conjunto de funções, políticas e procedimentos que ainda não se encontram devidamente implementados nem formalizados, nomeadamente: (i) o Banco não possui formalmente instituída uma função autónoma e independente de gestão do risco; (ii) o Banco não dispõe de um departamento de *compliance* autonomizado, bem como não nomeou um responsável para o departamento independente do Órgão de Administração; (iii) o BCH não detém um modelo de governação corporativa devidamente documentado.

Recursos Humanos

No seguimento da política de expansão da actividade, o BCH procura contratar novos quadros que assegurem um serviço de excelência ao cliente, sendo este efectuado em linha com o crescimento económico e financeiro do Banco. No final de 2015, os quadros do Banco contam com 40 colaboradores, mais 6 do que em 2014. A evolução dos recursos do BCH, por posição funcional, foi a seguinte:



De forma a atingir com sucesso os seus objectivos, o Banco está empenhado em contratar quadros técnicos competentes que permitam reforçar a sua estrutura interna. O BCH acredita que a diversidade dos colaboradores é de extrema importância para o seu sucesso, procurando ter as pessoas mais talentosas que estejam alinhadas com os elevados padrões de ética da instituição.

Agências

Em 2015 o BCH operou com quatro agências, uma no Huambo e três em Luanda.

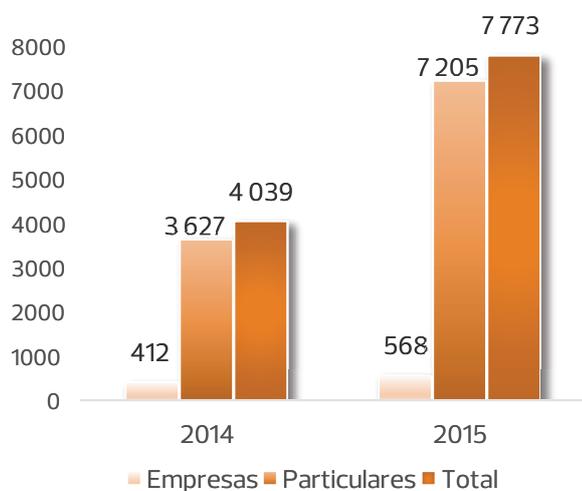
Para o ano de 2016, é objectivo do Conselho de Administração a abertura de três novas agências. A aposta do Banco será reforçar a sua presença na periferia de Luanda e a abertura de uma agência na Universidade Católica, a qual servirá a população académica e o público em geral.



Clientes

O BCH terminou o ano de 2015 com 7.773 clientes.

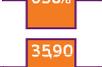
A base de clientes do Banco aumentou 92% em 2015, sustentada pelo segmento de clientes particulares que apresentou um crescimento de 99%, contribuindo desta forma para a continuação do crescimento consolidado do BCH.





Principais Indicadores

Os valores monetários estão expressos em milhares de kwanzas angolanas

Indicadores	2015	2014	Variação
Activo Total	12.476.613	6.126.307	 104%
Crédito à Economia	2.845.209	1.942.700	 46%
Crédito a Clientes	430.212	774.486	 44%
Crédito ao Estado	2.414.997	1.168.214	 107%
Depósitos de Clientes	6.882.588	3.329.822	 107%
Rácio Crédito/Depósitos	6,25%	23,26%	 17,58 p.p.
Produto Bancário	3.956.735	989.508	 300%
Margem Financeira	536.304	170.203	 215%
Resultado Líquido	2.211.227	303.032	 630%
Rácio Cost to Income	21,84%	57,74%	 35,90 p.p.
Fundos Próprios Regulamentares	4.542.302	2.327.581	 95%
Rácio de Solvabilidade	133,97%	120,69%	 13,28 p.p.
Rendibilidade do Activo Total (ROA)	17,72%	4,95%	 12,78 p.p.
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	48,19%	12,75%	 35,44 p.p.
Crédito Vencido / Crédito Total	1,22%	3,59%	 2,37 p.p.
Provisões de Crédito / Crédito Vencido	31,25%	69,55%	 38,30 p.p.
Nº Balcões	4	4	
Nº Colaboradores	40	34	 18%
Clientes	7.773	4.039	 92%

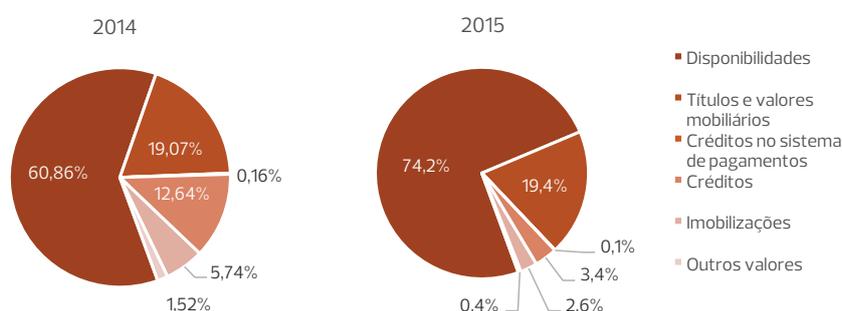


Evolução do Negócio

Evolução do Negócio

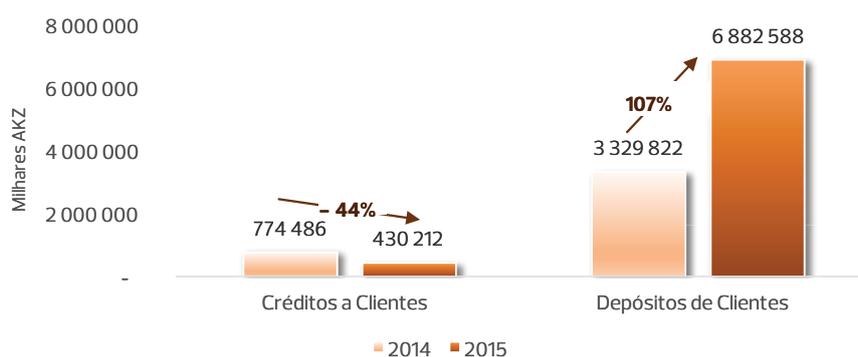
Activo Total

O Activo Total do BCH, em 2015, ascendeu ao montante de AKZ 12.476.613 milhares, representando um aumento de cerca de 104% relativamente ao ano anterior. De salientar a rúbrica de Disponibilidades que representa 74,2% do Activo Total e que aumentou 148%, de AKZ 3.728.507 milhares, em 2014, para AKZ 9.253.730 milhares, em 2015.



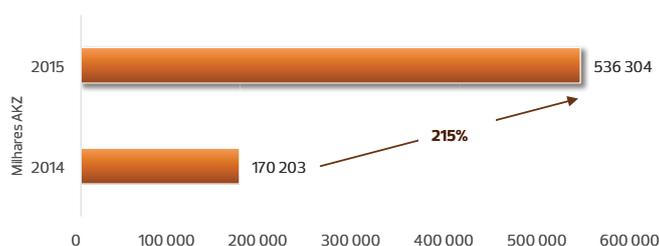
Depósitos de Clientes e Crédito Concedido a Clientes

Em 2015, o montante de depósitos de clientes duplicou relativamente aos valores de 2014. Este aumento de 107% é também reflexo do aumento da base de clientes do BCH. Em sentido inverso, o crédito concedido a clientes diminuiu 44%, passando de AKZ 774.486 milhares em 2014, para AKZ 430.212 milhares em 2015. Referir ainda que, em 2015, registou-se uma diminuição do crédito vencido de 3,59% para 1,22%.



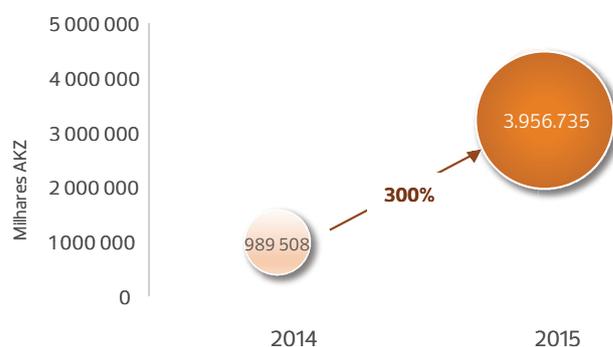
Margem Financeira

A Margem Financeira do Banco apresentou uma evolução positiva de 215%, registando a 31 de Dezembro de 2015 um valor de AKZ 536.304 milhares. Tal facto é justificado pelo crescimento significativo do valor dos Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários que aumentaram de AKZ 95.718 milhares, em 2014, para AKZ 495.792 milhares, em 2015, compensando assim a subida dos Custos de Depósitos de AKZ 36.517 milhares, em 2014, para AKZ 65.220 milhares, em 2015.



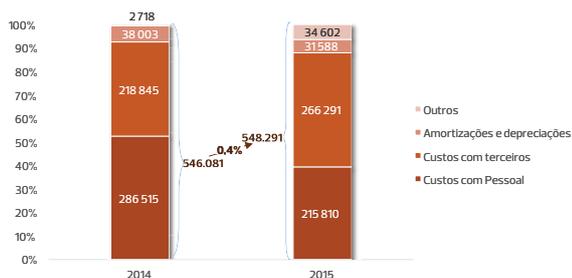
Produto Bancário

No seguimento do bom desempenho da Margem Financeira do Banco, o Produto Bancário registou também uma melhoria substancial no ano de 2015. O valor do Produto Bancário aumentou AKZ 2.967.227 milhares em 2015, registando um crescimento de 300% relativamente a 2014. Para esta evolução contribuíram, para além da Margem Financeira, o excelente desempenho registado ao nível dos Resultados de Prestação de Serviços Financeiros AKZ 2.722.666 milhares. De referir ainda o contributo dos Resultados das Operações Cambiais, onde se verificou uma subida de 59%, de AKZ 438.801 milhares em 2014 para AKZ 697.765 milhares no final do ano de 2015.



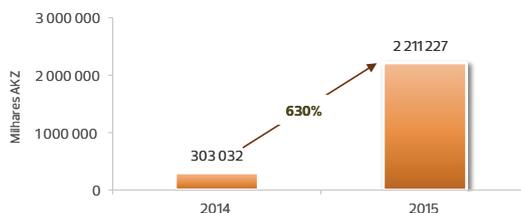
Custos Administrativos

No ano de 2015, o Banco registou na sua estrutura de custos um ligeiro aumento de 0,4% relativamente ao ano de 2014. As principais rúbricas de custos administrativos são os custos com pessoal, que diminuíram 25%, e os custos com terceiros, que aumentaram 22%.



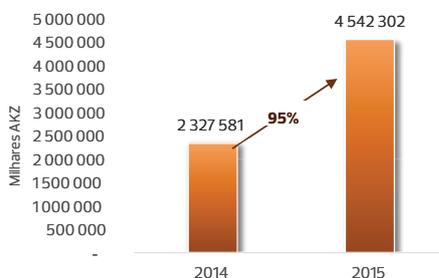
Resultado Líquido

O Resultado Líquido do Banco ascendeu ao montante de AKZ 2.211.227.323, um aumento de AKZ 1.908.194.885 comparativamente ao valor registado no exercício de 2014.



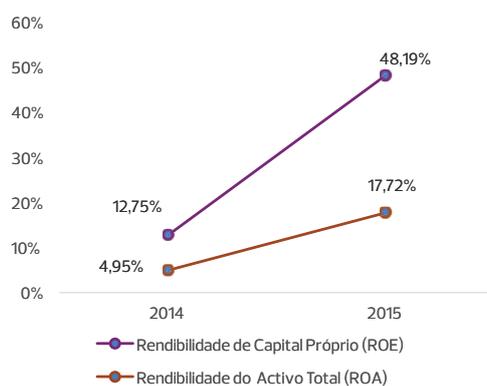
Fundos Próprios Regulamentares

O valor dos Fundos Próprios Regulamentares registou um crescimento de 95%, cifrando-se, no final de 2015, num total de AKZ 4.542.301.634.



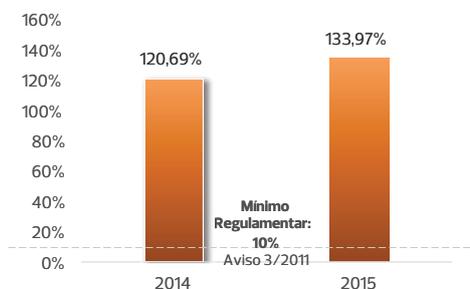
ROE e ROA

Tanto a rentabilidade do Capital Próprio, como a rentabilidade do Activo, tiveram performances bastante positivas no ano de 2015. A rentabilidade do Capital Próprio apresentou um crescimento de 35,44 p.p., ao passo que a rentabilidade do Activo Total registou um aumento de 12,78 p.p..



Rácio de Solvabilidade

Tendo por base o cálculo definido no Aviso nº03/2011, este rácio fixa-se no final do ano de 2015 em cerca de 133,97%, um valor bastante acima do limite de 10% estipulado pelo Banco Nacional de Angola.





Proposta de Aplicação de Resultados

Proposta de Aplicação de Resultados

O Resultado Líquido do Exercício obtido em 2015, no valor de AKZ 2.211.227 milhares, será aplicado em:

- AKZ 221.123 milhares para Reservas Legais;
- AKZ 734.751 milhares para Incorporação de Reservas;
- AKZ 219.687 milhares para Distribuição de Dividendos;
- AKZ 1.035.667 milhares para cobertura dos Resultados Transitados.



Demonstrações Financeiras

Balanço de 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(montantes expressos em milhares de kwanzas angolanos)

Valores em Kwanzas	Nota	Dez-15	Dez-14	Dez.15/Dez.14	
				Δ valor	Δ %
ACTIVO					
Disponibilidades	3	9.253.730	3.728.507	5.525.223	148,2%
Aplicações de Liquidez	-	0	0	0	0,0%
Títulos e Valores Mobiliários	4	2.414.997	1.168.214	1.246.782	106,7%
Créditos no Sistema de Pagamentos	5	6.929	9.909	-2.980	-30,1%
Créditos	6	430.212	774.486	-344.274	-44,5%
Outros Valores	7	49.142	93.316	-44.174	-47,3%
Imobilizações	8	321.603	351.874	-30.271	-8,6%
TOTAL ACTIVO		12.476.613	6.126.307	6.350.306	103,7%
PASSIVO					
Depósitos	9	6.882.588	3.329.822	3.552.766	106,7%
Depósitos à Ordem		5.928.967	2.305.084	3.623.883	157,2%
Depósitos a Prazo		953.621	1.024.737	-71.117	-6,9%
Obrigações no Sistema de Pagamentos	10	27.916	22.048	5.868	26,6%
Outras Captações	11	0	312.109	-312.109	-100,0%
Outras Obrigações	12	977.660	85.205	892.455	1047,4%
TOTAL PASSIVO		7.888.164	3.749.185	4.138.980	110,4%
FUNDOS PRÓPRIOS					
Capital Social	13	2.265.249	2.265.249	0	0,0%
Reservas e Fundos	13	14.795	14.795	0	0,0%
Resultados Transitados	13	97.178	-205.953	303.131	-147,2%
Resultado Operacional	13	3.164.406	443.524	2.720.882	613,5%
Encargos sobre o Resultado	13	-906.764	-135.048	-771.716	571,4%
Resultado Não Operacional	13	-46.415	-5.443	-40.972	752,7%
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS		4.588.449	2.377.123	2.211.326	93,0%
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS + PASSIVO		12.476.613	6.126.308	6.350.305	103,6%

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(montantes expressos em milhares de kwanzas angolanos)

Descrição	Nota	Dez-15	Dez-14	Dez.15/Dez.14	
				Δ valor	Δ %
Proveitos de Aplicações de Liquidez	15	25.242	35.191	-9.949	-28,3%
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	15	495.792	95.718	400.074	418%
Proveitos de Instrumentos Financeiros Derivados	15	0	0	0	-
Proveitos de Créditos	15	83.834	83.371	463	1%
Proveltos de Instrumentos Financeiros Activos		604.868	214.280	390.588	182%
Custos de Depósitos	15	-65.220	-36.517	-28.703	79%
Custos de Captações para Liquidez	15	0	-18	18	-100%
Custos de Outras Captações	15	-3.344	-7.542	4.198	-56%
Custos de Instrumentos Financeiros Passivos		-68.565	-44.077	-24.488	56%
MARGEM FINANCEIRA		536.304	170.203	366.100	215,1%
Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor Justo	-	0	0	0	-
Resultados de Operações Cambiais	16	697.765	438.801	258.964	59%
Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	17	2.722.666	380.504	2.342.162	616%
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias	6	-267.312	-19.056	-248.256	1303%
RESULTADO DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		3.689.422	970.452	2.718.970	280,2%
Pessoal	18	-215.810	-286.515	70.705	-25%
Fornecimentos de Terceiros	19	-266.291	-218.845	-47.446	22%
Impostos e Taxas Não Incidentes sobre o Resultado	-	-29.577	-2	-29.575	1408327%
Penalidades Aplicadas por Autoridades Reguladoras	-	-3.310	-1.574	-1.736	110,36%
Outros Administrativos e de Comercialização	-	-1.715	-1.143	-572	50%
Depreciações e Amortizações	20	-31.588	-38.003	6.415	-17%
Recuperação de Custos	-	0	0	0	-
Custos Administrativos e de Comercialização		-548.291	-546.081	-2.210	0%
Provisões sobre Outros Valores e Responsabilidades Prováveis	-	0	0	0	-
Outros Proveitos e Custos Operacionais	21	23.275	19.153	4.122	22%
Outros Proveltos e Custos Operacionais		-525.016	-526.928	1.912	0%
RESULTADO OPERACIONAL		3.164.406	443.524	2.720.882	613,5%
Resultado Não Operacional	-	-46.415	-5.443	-40.972	753%
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E OUTROS ENCARGOS		3.117.991	438.081	2.679.911	611,7%
Encargos sobre o Resultado Corrente	22	-906.764	-135.048	-771.716	571%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		2.211.227	303.032	1.908.195	629,7%

Demonstração de mutações nos fundos próprios em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(montantes expressos em milhares de kwanzas angolanos)

	Nota	Capital Social	Reserva de actualização monetária Capital Social	Reserva e Fundos	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2014		2.265.249	0	14.795	-205.953	303.032	2.377.123
Resultado Transitado		0	0	0	303.032	-303.032	0
Distribuição de Dividendos		0	0	0	0	0	0
Reforço Capital Social		0	0	0	0	0	0
Anulações de Reservas e Fundos		0	0	0	0	0	0
Resultado Exercício 2015		0	0	0	0	2.211.227	2.211.227
Saldo em 31 de Dezembro de 2015		2.265.249	0	14.795	97.079	2.211.227	4.588.350

	Nota	Capital Social	Reserva de actualização monetária Capital Social	Reserva e Fundos	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2013		1.500.000	0	14.795	-290.040	84.154	1.308.909
Resultado Transitado		0	0	0	84.087	-84.154	-67
Distribuição de Dividendos		0	0	0	0	0	0
Reforço Capital Social		765.249	0	0	0	0	765.249
Anulações de Reservas e Fundos		0	0	0	0	0	0
Resultado Exercício 2014		0	0	0	0	303.032	303.032
Saldo em 31 de Dezembro de 2014		2.265.249	0	14.795	-205.953	303.032	2.377.123

Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(montantes expressos em milhares de kwanzas angolanos)

Descrição	Dez-15	Dez-14
Fluxo de Caixa das Operações	3.424.017	310.671
Fluxo de Caixa Operacional da Intermediação Financeira	3.956.735	989.508
Fluxo de Caixa da Margem Financeira	536.304	170.203
Fluxo de Caixa dos Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor de Mercado	-	-
Fluxo de Caixa dos Resultados de Operações Cambiais	697.765	438.801
Fluxo de Caixa dos Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	2.722.666	380.504
Fluxo de Caixa do Resultado com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	-	-
Recebimentos e Pagamentos de Outros Proventos e Custos Operacionais	-532.717	-678.837
Pagamentos de Custos Administrativos e de Comercialização	-548.291	-546.081
Fluxo de Caixa da Liquidação de Operações no Sistema de Pagamentos	8.848	6.011
Fluxo de Caixa dos Outros Valores e Outras Obrigações	29.866	-157.920
Fluxo de Caixa de Outros Custos e Proventos Operacionais	-23.140	19.153
Fluxo de Caixa dos Investimentos	-1.139.451	236.249
Fluxo de Caixa dos Investimentos de Intermediação Financeira	-1.169.821	253.554
Fluxo de Caixa dos Investimentos de Aplicações de Liquidez	0	1.307.054
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	-1.246.782	-1.168.214
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Créditos	76.962	114.715
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Outros Valores	-	-
Fluxo de Caixa das Imobilizações	30.370	-17.305
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Imobilizações	30.370	-17.305
Fluxo de Caixa dos Financiamentos	3.240.657	1.899.848
Fluxo de Caixa dos Financiamentos de Intermediação Financeira	3.240.657	1.134.599
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Depósitos	3.552.766	822.490
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Captações de Liquidez	-312.109	312.109
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Interesses Minoritários	-	-
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Fundos Próprios	-	765.249
Recebimentos por Aumentos de Capital	-	765.249
Pagamentos por Reduções de Capital	-	-
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Outras Obrigações	-	-
Variação Real Disponibilidades	5.525.223	2.446.768
Saldo em Disponibilidades no Início do período	3.728.507	1.281.740
Saldo em Disponibilidades ao final do período	9.253.730	3.728.507
Variações em Disponibilidades	5.525.223	2.446.768



Notas às Demonstrações Financeiras

Exercício de 31 de Dezembro de 2015 e 2014
(montantes expressos em milhares de kwanzas angolanos)

1. Nota Introdutória

Por escritura pública de 17 de Junho de 2009, foi constituído o Banco Comercial do Huambo, de agora em diante designado por "Banco" ou "BCH".

O BCH é um Banco regional, com sede na cidade do Huambo, e tem como objectivo a actividade bancária, apoiando as pequenas e médias empresas e contribuindo fortemente para o desenvolvimento socioeconómico da região, tendo subjacente a actividade económica agroindustrial. O início da actividade comercial do banco ocorreu a 16 de Julho de 2010.

O Banco apoiará também os seus clientes na vertente de assistência técnica, desde a criação de uma empresa até à elaboração do estudo de viabilidade económico-financeira. Um apoio inovador no sistema financeiro angolano, disponível nas agências do Huambo e Luanda.

No que se refere à estrutura accionista, e conforme referido na Nota 12, o Banco é detido por accionistas angolanos, encontrando-se o detalhe nessa mesma nota.

No cumprimento do referido no Plano Contabilístico das Instituições Financeiras (CONTIF) e das normas e instruções emanadas pelo Banco Nacional de Angola (adiante igualmente designado por "BNA"), relativamente aos elementos para publicação oficial, detalhamos abaixo as notas explicativas e informações consideradas relevantes para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2. Bases de apresentação e resumo das principais políticas económicas

2.1 Comparabilidade da Informação

Na preparação das Demonstrações Financeiras, são apresentados os montantes com referência ao período decorrido entre 31 de Dezembro 2014 e 31 de Dezembro 2015 e foram preparadas de acordo com o Plano Contabilístico das Instituições Financeiras (CONTIF).

2.2 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras apresentadas neste relatório foram elaboradas com base nos livros e registos mantidos pelo Banco e são expressas em milhares de Kwanzas (mAKZ).

Estas encontram-se em conformidade com os princípios contabilísticos da entidade, nomeadamente o princípio da continuidade, da prudência e da especialização dos exercícios, entre outros, de acordo com o estabelecido pelo Plano de Contas para o sector bancário (CONTIF) e conforme definido no Instrutivo nº 09/07 de 19 de Setembro, do Banco Nacional de Angola, o qual entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2010 e na Directiva 04/DSI/2012, que estabelece a obrigatoriedade

de adopção das normas internacionais de contabilidade em todas as matérias relacionadas com procedimentos e critérios contabilísticos que não se encontrem estabelecidos no CONTIF.

2.3 Moeda de Apresentação

As demonstrações financeiras do Banco, em 31 de Dezembro 2015, encontram-se expressas em milhares de Kwanzas (mAKZ), conforme o previsto no Aviso nº 15/2007, art. 5º do BNA, encontrando-se todos os activos e passivos denominados em moeda estrangeira, convertidos ao câmbio indicativo publicado pelo BNA vigente no final do ano.

Os custos e proveitos inscritos na Demonstração de Resultados foram convertidos à taxa média do ano e para as rubricas de Fundos Próprios foi utilizada a taxa de câmbio histórica.

Em 31 de Dezembro de 2015, as moedas estrangeiras, a que o Banco se encontra mais exposto, apresentam as seguintes taxas de câmbio em relação ao Kwanza:

Moeda	2015	2014
USD	135,315	102,863
EUR	147,832	125,195

2.4 Políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras, e que têm sido consistentemente aplicadas desde o início de actividade do BCH, são as seguintes:

a. Especialização dos Exercícios

O Banco reconhece os proveitos e os custos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, sendo incluídos nas demonstrações financeiras dos períodos a que se referem.

Os proveitos consideram-se realizados i) nas transacções com terceiros, quando o pagamento for efectuado ou quando for assumido firme compromisso de o efectivar; ii) na extinção, parcial ou total, de um passivo, qualquer que seja o motivo, sem o desaparecimento simultâneo de um activo de valor igual ou superior; iii) aquando da geração natural de novos activos, independentemente da intervenção de terceiros; ou iv) no recebimento efectivo de doações e subvenções.

Os custos, por sua vez, são considerados incorridos: i) quando deixar de existir o correspondente valor do activo, por transferência da sua propriedade para um terceiro; ii) pela diminuição ou extinção do valor económico de um activo; ou iii) pelo surgimento de um passivo, sem o correspondente activo.

b. Créditos

Os créditos são activos financeiros sendo registados pelos valores contratados, quando originados pelo Banco. O registo inicial é realizado a débito numa rúbrica de crédito, dependendo da sua tipologia e moeda, sendo que a mesma é creditada de acordo com os respectivos recebimentos.

As responsabilidades por garantias e avales são registadas em rúbricas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em rúbricas de resultados ao longo da vida das operações.

O crédito renegociado é registado pelo total do valor do crédito acrescido dos respectivos juros de mora. Os ganhos ou proveitos resultantes da renegociação são registados aquando do seu efectivo recebimento.

Anualmente, o Banco abate ao activo os créditos classificados há mais de seis meses na Classe G, pela utilização da respectiva provisão (transferência do crédito para prejuízo). Adicionalmente, estes créditos permanecem registados numa rúbrica extrapatrimonial por um prazo mínimo de dez anos.

De acordo com o Aviso 3/2012, o Banco procede à anulação de juros vencidos superiores a 60 dias e não reconhece juros a partir dessa data até ao momento em que o Cliente regularize a situação.

c. Provisão para riscos gerais de crédito

A metodologia de apuramento das provisões para crédito concedido a Clientes seguiu, em 2010 e inícios de 2011, o previsto no Aviso nº 4/2009, de 18 de Junho. Em 8 de Junho de 2011, o BNA publicou o Aviso nº 4/2011, que revoga o Aviso nº 4/2009, e que viria a ser substituído pelo Aviso nº 3/2012. Apesar de este Aviso manter as regras de provisionamento, o mesmo veio colocar restrições à concessão de crédito em moeda estrangeira.

As provisões são constituídas a partir da data de concessão do crédito, baseadas na classificação de risco do cliente, de acordo com as seguintes classes:

Nível A – Risco nulo

Nível B – Risco muito reduzido

Nível C – Risco reduzido

Nível D – Risco moderado

Nível E – Risco elevado

Nível F – Risco muito elevado

Nível G – Risco de perda

A classificação de cada operação de crédito será revista, no mínimo, anualmente, através de uma reavaliação dos critérios que determinaram a classificação inicial do cliente, o seu perfil económico e comportamental e as garantias que lhe estão associadas, tendo em conta os níveis mínimos de provisionamento calculados de acordo com o Aviso nº 3/2012.

Sem prejuízo da revisão descrita no artigo 4º do referido Aviso, a instituição financeira revê mensalmente a classificação de cada crédito em função do atraso verificado no pagamento de parcela do capital ou dos encargos, observando-se que a classificação das operações de crédito a um mesmo cliente, para efeitos de constituição de provisões, é efectuada na classe que vier a apresentar maior risco. Deste modo, o crédito é classificado nos níveis de risco em função do tempo

decorrido desde a data de entrada das operações em incumprimento, de acordo com o Aviso nº 3/2012, que prevê como níveis mínimos de provisionamento os seguintes, para créditos com prazo residual inferior a 24 meses:

Risco	Nível de Risco	Dias de Atraso	Provisão mínima constituída
Nulo	A	-	0%
Muito Reduzido	B	15 a 30	1%
Reduzido	C	30 a 60	3%
Moderado	D	60 a 90	10%
Elevado	E	90 a 150	20%
Muito Elevado	F	150 a 180	50%
Perda	G	Superior a 180	100%

De acordo com o artigo 10º do referido Aviso, para os créditos com prazo a decorrer superior a 24 meses, admite-se a contagem em dobro dos prazos previstos para a revisão mensal, verificados no pagamento de parcela de principal ou de encargos.

d. Imobilizações Financeiras

Participações em Coligadas e Equiparadas

Nesta rubrica são consideradas as participações em sociedades nas quais o Banco detém, directa ou indirectamente, uma percentagem igual ou superior a 10% do respectivo capital votante, sem a controlar (empresa coligada ou equiparada). Estes activos são registados pelo método da equivalência patrimonial (MEP), sendo que no caso de participação relevante, o método de equivalência patrimonial é adoptado, aquando o Banco tenha influência na administração ou quando a percentagem de participação, directa ou indirecta do Banco representar 20% ou mais do capital votante da coligada.

Participações em Outras Sociedades

Nesta rubrica são consideradas as participações em sociedades para as quais o Banco detém, directa ou indirectamente, uma percentagem inferior a 10% do respectivo capital votante.

Estes activos são registados pelo custo de aquisição, deduzido da provisão para perdas.

e. Imobilizações incorpóreas e corpóreas

As Imobilizações Incorpóreas são registadas ao custo de aquisição e neste estão incluídas despesas incorridas com os custos de aquisição e desenvolvimento de software, utilizados em processamento de dados, os gastos inerentes à constituição, organização, reestruturação, expansão, e/ou modernização do Banco, as benfeitorias em imóveis de terceiros e os produtos em desenvolvimento classificáveis como activos.

As imobilizações corpóreas são registadas ao seu custo de aquisição e neste estão incluídas igualmente despesas incorridas

de acordo com o definido pelo CONTIF, sendo permitida a sua reavaliação ao abrigo das disposições legais aplicáveis. Os bens immobilizados estão apresentados líquidos das amortizações mensais acumuladas, sendo calculadas a partir da data efectiva de entrada em funcionamento do bem, segundo o método das quotas constantes, e de acordo com as taxas máximas fiscalmente aceites como custo, de acordo com o Código do Imposto Industrial, aos quais correspondem os seguintes anos de vida útil estimada:

Descritivo	Anos de vida útil
Imóveis de uso próprio	50
Obras em edifícios arrendados	10
Equipamento:	
Mobiliário e material	10
Equipamento informático	3
Instalações Interiores	10
Material de transporte	3
Máquinas e ferramentas	6 e 7

Os gastos incorridos na fase da pesquisa para o desenvolvimento de novos produtos não são reconhecidos como activos intangíveis, mas sim directamente como custos em resultados.

f. Títulos e Valores Mobiliários

Os títulos e valores mobiliários adquiridos pelo Banco são registados pelo valor efectivamente pago e, atendendo às suas características e intenção aquando da aquisição, classificados nas seguintes categorias:

- i. Títulos para negociação;
- ii. Títulos disponíveis para venda;
- iii. Títulos mantidos até ao vencimento.

Na categoria "títulos para negociação" são registados aqueles adquiridos com o propósito de serem activa e frequentemente negociados.

Na categoria "títulos disponíveis para venda" encontram-se registados aqueles cujo propósito é serem eventualmente negociados e, por consequência, não se enquadram nas demais categorias.

Na categoria "títulos mantidos até ao vencimento" são registados os títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira do Banco para os manter em carteira até ao seu vencimento. Essa capacidade financeira é comprovada com base em projecções de fluxo de caixa, não considerando a possibilidade de venda dos títulos antes do vencimento.

Os rendimentos produzidos pelos títulos e valores mobiliários, relativos a juros auferidos pela fluência do prazo até ao vencimento ou dividendos declarados, são considerados directamente no resultado do período, independentemente

da categoria em que tenham sido classificados, observando que os relativos às acções adquiridas há menos de seis meses são reconhecidos em contrapartida da conta que regista o correspondente custo de aquisição.

Os títulos e valores mobiliários classificados nas categorias de "títulos para negociação" e "disponíveis para venda" são ajustados pelo valor de mercado, considerando-se a valorização ou desvalorização em contrapartida:

- i. da conta de proveitos ou custos, no resultado do período, quando referente aos títulos classificados na categoria "títulos para negociação";
- ii. da conta de fundos próprios, quando referente aos títulos classificados na categoria "títulos disponíveis para venda", pelo valor líquido dos efeitos tributários, devendo ser transferidos para o resultado do período somente aquando da venda definitiva.

Para fins do ajuste do valor de mercado de títulos, a metodologia do seu apuramento segue o critério do preço definido pelo Banco Nacional de Angola. As perdas de carácter permanente em títulos e valores mobiliários são reconhecidas imediatamente no resultado do período, observando que o valor ajustado decorrente do reconhecimento das referidas perdas passa a constituir a nova base de valor para efeito de apropriação de rendimentos, sendo que as mesmas não serão revertidas em exercícios posteriores.

Os títulos e valores mobiliários classificados na categoria de "títulos mantidos até ao vencimento" são avaliados pelos respectivos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos pela fluência dos seus prazos, reconhecendo-se eventuais lucros ou prejuízos apurados na data do resgate pela diferença entre o preço de resgate e o seu valor contabilístico.

g. Transacções em moeda estrangeira

As operações de compra e venda de moeda estrangeira, quando liquidadas na data da sua contratação, são registadas nas contas patrimoniais do Banco. Caso a liquidação seja posterior à data de contratação, as mesmas são adicionalmente registadas em contas extrapatrimoniais.

As operações em moeda estrangeira são registadas nas respectivas moedas, de acordo com os princípios do sistema multicurrency, com base na taxa de câmbio de referência do dia da operação, divulgada pelo BNA. Os proveitos e os custos não realizados, decorrentes de operações activas e passivas indexadas à variação cambial, são registados nas contas representativas do proveito ou custo da aplicação ou captação efectuada.

As variações e diferenças de taxas relativas à compra e venda de moedas estrangeiras a liquidar, ocorridas entre a data de contratação e de liquidação do contrato de câmbio, são contabilizadas na conta Resultados de Operações Cambiais, por contrapartida da conta patrimonial de Proveitos por Compra e Venda de Moedas Estrangeiras a Receber ou Custos por Compra e Venda de Moedas Estrangeiras a Pagar, conforme seja aplicável.

h. Provisões e Contingências

São reconhecidas provisões quando i) o Banco tem uma obrigação presente, legal ou construtiva; ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido; e iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

São reconhecidas contingências passivas em contas extrapatrimoniais quando o Banco tem i) uma possível obrigação presente cuja existência será confirmada somente pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros, que não estejam sobre o controlo da Instituição e ii) uma obrigação presente que surge de eventos passados, mas que não é reconhecida porque não é provável que a Instituição tenha que a liquidar ou por o valor da obrigação não poder ser mensurado com exactidão.

Contingências activas são reconhecidas em contas extrapatrimoniais, quando um possível activo presente, decorrente de eventos passados, cuja existência será confirmada somente pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros, que não estejam sob o controlo da Instituição.

i. Imposto sobre os lucros

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial à taxa de 30%, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A.

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base na matéria colectável apurada de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto acima referida.

Os impostos diferidos activos e passivos são registados quando existe uma diferença temporária entre o valor de um activo ou passivo e a sua base de tributação. O seu valor corresponde ao valor do imposto a recuperar ou pagar em períodos futuros. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados com base nas taxas fiscais em vigor para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

j. Redução no Valor Recuperável de Activos (Imparidade)

O Banco avalia os seus activos periodicamente, tendo em vista a identificação de activos que apresentem o valor recuperável inferior ao valor contabilístico. O reconhecimento da redução no valor contabilístico (imparidade) de um activo acontece sempre que o seu valor contabilístico exceder o valor recuperável.

Na avaliação do indício de imparidade, o Banco tem em conta os seguintes indicadores:

- i. Declínio significativo no valor de um activo, maior do que o esperado no seu uso normal;
- ii. Mudanças significativas no ambiente tecnológico, económico ou legal, com efeitos adversos sobre o Banco;
- iii. Aumento nas taxas de juro ou em outras taxas de mercado, com efeitos sobre as taxas de desconto e conseqüente redução no valor presente ou no valor recuperável dos activos;
- iv. Valor contabilístico de activos líquidos maior do que o valor de mercado;
- v. Evidência disponível de obsolescência ou perda de capacidade física de um activo;
- vi. Mudanças significativas na forma de utilização do activo, como descontinuidade ou

- reestruturação, com efeitos adversos para o Banco; e
- vii. Indicação que o desempenho económico do activo será pior do que o esperado.

3. Disponibilidades

A rúbrica de Disponibilidades apresenta o seguinte detalhe a 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

	2015	2014
Caixa	363.237	560.719
Notas e moedas nacionais	359.740	558.065
Notas e moedas estrangeiras	3.497	2.654
Disponibilidades no Banco Central	6.978.638	2.866.555
Depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola (BNA)		
Em moeda nacional	6.869.750	2.660.346
Em Dólares dos Estados Unidos	108.888	206.209
Disponibilidades em Instituições Financeiras no Estrangeiro	1.911.855	301.233
Cheques a cobrar – Moeda Nacional	7.196	875
Depósitos à ordem no Estrangeiro	1.904.659	300.358
Total	9.253.730	3.728.507

O saldo da rúbrica depósitos no Banco Central é constituído por depósitos à ordem em moeda nacional e moeda estrangeira, não sendo os mesmos remunerados, visando satisfazer as exigências de reservas mínimas obrigatórias do BNA e outras responsabilidades efectivas.

A 4 de Junho de 2010, entrou em vigor o Instrutivo nº 3/2010 do BNA, que veio estabelecer que as reservas obrigatórias passem a ser constituídas em duas moedas – AKZ para as contas em AKZ que constituem a base de incidência e USD para as contas em moeda estrangeira que constituem a base de incidência.

Em 2015, o BNA emitiu o instrutivo nº 19/2015 de 2 de Dezembro que define que as reservas a constituir em moeda nacional são de 25%, exceptuando os depósitos do governo local, sobre os quais recai uma taxa de 50% e governo central em que se aplica uma taxa de 75%. O coeficiente das reservas obrigatórias em moeda estrangeira é de 15% para os saldos dos depósitos dos clientes e 100% para os saldos dos depósitos dos Governos Local e Central, assim como para as administrações municipais.

As disponibilidades em instituições de crédito no estrangeiro (em ME), englobam os saldos das contas junto dos bancos correspondentes, inserindo-se estes montantes na gestão da actividade corrente do Banco.

4. Títulos e Valores Mobiliários

A rubrica de Títulos e Valores Mobiliários apresenta o seguinte detalhe a 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

	2015							
	Nível de Risco	País	Moeda	Custo Aquisição	Desconto corrido	Juros corridos	Valor Balanço	Taxa Juro Média
Títulos de Dívida								
Bilhetes do Tesouro	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações do Tesouro em MN:								
Obrigações do Tesouro indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos Estados Unidos	A	Angola	AKZ	1.788.736	442.535	20.881	2.252.152	7,00%
Não Indexadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações do Tesouro em ME:								
Obrigações do Tesouro em Dólar dos Estados Unidos	A	Angola	USD	162.378	0	467	162.845	5,00%
Total							2.414.997	

	2014							
	Nível de Risco	País	Moeda	Custo Aquisição	Desconto corrido	Juros corridos	Valor Balanço	Taxa Juro Média
Títulos de Dívida								
Bilhetes do Tesouro	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações do Tesouro em MN:								
Obrigações do Tesouro indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos Estados Unidos	A	Angola	AKZ	1.088.797	57.343	22.074	1.168.214	7,00%
Não Indexadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Total							1.168.214	

Em 31 de Dezembro de 2014, o Banco já possuía investimentos em títulos, tendo reforçado esta posição no decorrer de 2015, classificados como títulos "mantidos até o vencimento". Todos estes títulos apresentam maturidade residual superior a 1 ano.

Por motivos de conversão da Reserva Obrigatória em Dólares Americanos, de Depósito, junto do Banco Nacional de Angola, em Títulos, no final de 2015 o Banco apresenta uma posição em Obrigações do Tesouro em Moeda Estrangeira.

A política de investimento em títulos e valores mobiliários adoptada pelo BCH encontra-se adequada à realidade do mercado angolano, nomeadamente através do seguinte:

- i. Especial enfoque em títulos de dívida pública e do Banco Central;
- ii. Critérios centrados na rentabilidade;
- iii. Manutenção de controlos associados aos riscos de liquidez e de mercado.

5. Créditos e Obrigações no Sistema de Pagamentos

Estas rúbricas decompõem-se a 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 da seguinte forma:

	2015	2014
Crédito no Sistema de Pagamentos		
Relações entre agências	0	0
Relações entre Instituições		
Devedores Operações Pendentes de Liquidação (ATM's)	50	5.228
Compensação Cheques	0	0
Outras Operações Pendentes de Pagamento e Recebimento	6.879	4.681
Total	6.929	9.909

Os valores apresentados a 31 de Dezembro de 2015 referem-se essencialmente a compensações dos ATM's do Banco, cheques visados e cheques a pagar, cujos montantes foram regularizados no início de 2016.

6. Crédito sobre Clientes

Em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 esta rúbrica decompõe-se da seguinte forma:

	2015	2014
Crédito Interno		
Crédito em Conta Corrente:		
Em moeda nacional	231.241	186.770
Em moeda estrangeira	0	0
Descobertos em depósitos à ordem:	0	0
Em moeda nacional	27	69
Em moeda estrangeira	0	0
Outros créditos:	0	0
Em moeda nacional	20.000	18.000
Em moeda estrangeira	0	0
Empréstimos:	0	0
Em moeda nacional	432.984	555.595
Em moeda estrangeira	0	69
Crédito ao exterior	0	0
Total	684.251	760.503
Total de crédito vincendo	684.251	760.503
Total de crédito e juros vencidos	8.471	27.279
Total de crédito concedido	692.723	787.782
Proveitos a receber de crédito concedido	2.208	5.675
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(264.719)	(18.972)
Total crédito sobre clientes líquido	430.212	774.486

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o crédito concedido a clientes vence juros às seguintes taxas médias anuais:

	2015	2014
Taxa média anual de concessão:		
Crédito a clientes em AKZ	18,55%	15,98%
Crédito a clientes em USD	22,00%	7,31%

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o prazo residual do crédito vincendo, excluindo proveitos a receber, apresentava a seguinte estrutura:

	2015	2014
Até um ano	303.339	217.676
De um a três anos	52.583	153.111
De três a cinco anos	59.182	64.038
Mais de cinco anos	269.148	325.678
Total	684.251	760.503

Em 31 de Dezembro de 2015, a carteira de crédito, excluindo proveitos a receber, apresentava a seguinte estrutura, por tipo de tomador:

	2015		
	Vivo	Vencido	Total
Empresas			
Credito em Conta Corrente	231.241	0	231.241
Descobertos Bancários	27	56	83
Empréstimos	266.818	6.299	273.118
Outros Créditos	20.000	0	20.000
Particulares			
Credito em Conta Corrente	0		0
Descobertos Bancários	1.567	70	1.637
Empréstimos	164.598	2.046	166.644
Outros Créditos	0		0
Total	684.251	8.471	692.723

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o detalhe do crédito, excluindo proveitos a receber, por moeda apresentava a seguinte estrutura:

	2015	2014
Kwanzas	692.715	787.708
Dólares dos Estados Unidos	8	74
Total	692.723	787.782

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a carteira de crédito, excluindo proveitos a receber, apresentava a seguinte distribuição por indexante:

Ano	Taxa Fixa	Taxa Variável - Indexantes			Total
		Lulbor 3M	Lulbor 6M	Lulbor 12M	
2015	32.570	0	5.445	658.366	685.491
2014	32.570	18.000	0	737.212	787.782

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a composição da carteira de crédito por sectores de actividade económica é a seguinte:

Distribuição Sectorial	2015	%	2014	%
Agricultura, Silvicultura e Pesca	384.895	55,7%	321.999	40,9%
Comércio por Grosso e retalho	18.901	2,7%	171.306	21,7%
Construção	1.477	0,2%	0	0,0%
Industria Transformadora	2.422	0,3%	4.853	0,6%
Particulares	168.793	24,3%	260.193	33,0%
Prestação de Serviços e Imobiliária	113.415	16,3%	24.418	3,1%
Transportes, Armazenagem e Comunicações	0	0,0%	5.000	0,6%
Outros	2.821	0,4%	14	0,0%
Total	692.723	100,0%	787.782	100,0%

Apresenta-se, de seguida, a distribuição dos créditos por classe de risco e respectivas provisões em 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

Classe de Risco	2015			2014		
	Crédito	Provisão	Taxa média de provisão	Crédito	Provisão	Taxa média de provisão
A	27	0	0,0%	13.133	0	0,0%
B	362.847	6.145	1,0%	491.475	4.759	1,0%
C	59.445	1.773	3,0%	251.022	7.531	3,0%
D	537	59	10,0%	20.330	2.033	10,0%
E	16.819	3.692	20,0%	8.966	1.793	20,0%
F	0	0	0,0%	0	0	0,0%
G	253.049	253.049	100,0%	2.857	2.857	100,0%
Total	692.723	264.719	38,1%	787.782	18.971	2,4%

O movimento das provisões de crédito durante o ano 2015 é apresentada abaixo:

	2015
Saldo a 31 de Dezembro de 2014	18.972
Reforço de Provisão	355.140
Reversão de Provisão	-109.392
Saldo a 31 de Dezembro de 2015	264.719

7. Outros Valores

O saldo dos "Outros Valores" a 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 decompõe-se da seguinte forma:

	2015	2014
Outros Valores		
Outros Valores de Natureza Fiscal		
Impostos a Recuperar	20.249	7.817
Outros Valores de Natureza Cível		
Adiantamentos a Fornecedores	0	0
Compromissos perante Terceiros	0	0
Diferenças de Caixa	1.590	43.522
Outros Valores de Natureza Administrativa e Comercial		
Fundo de Maneio	1.233	1.632
Adiantamento e antecipação salarial	2.600	4.493
Despesas antecipadas	23.090	27.977
Material de expediente	334	7.788
Outros adiantamentos	45	87
Total	49.142	93.316

O aumento verificado em 2015 no saldo referente aos Impostos a Recuperar deve-se ao Imposto a Recuperar do apuramento de imposto de 2014, bem como do Imposto retido na fonte (IAC), com os recebimentos de juros dos títulos detidos pelo Banco.

Os outros valores de natureza cível incluem as diferenças de caixa ocorridas em 2015. A sua redução deve-se ao reconhecimento do custo de uma diferença detectada no final de 2013, decorrente do processo de migração do aplicativo de contabilidade. Dado que durante o ano de 2014 não foi possível apurar a origem desta diferença, o Banco reconheceu este montante na sua demonstração de resultados em 2015.

8. Imobilizações

A 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 a rubrica de Imobilizações decompõe-se da seguinte forma:

Imobilizações Corpóreas	2015	2014
Valor Bruto		
Edifícios	206.819	206.819
Equipamento básico	1.544	0
Equipamento de carga e transporte	2.352	2.352
Equipamento administrativo	56.607	47.195
Equipamento informático	735	0
Equipamento bancário	31.418	29.773
Equipamento de segurança	3.738	1.604
Imobilizações em curso	24.082	15.864
Outras imobilizações corpóreas	99	13.803
Total	327.393	317.409
Amortizações Acumuladas de Imobilizações Corpóreas		
Edifícios	(13.297)	(8.962)
Equipamento básico	(208)	0
Equipamento de carga e transporte	(2.353)	(1.568)
Mobiliário	(23.317)	(12.802)
Equipamento informático	1	0
Equipamento bancário	(11.434)	(7.860)
Equipamento de segurança	(1.290)	(263)
Imobilizações em curso	0	0
Outras imobilizações corpóreas	(39)	(5.981)
Total	(51.937)	(37.435)
Valor Líquido	275.456	279.974
Imobilizações Incorpóreas		
Valor Bruto		
Sistema Tratamento Automático de Dados (Software)	96.214	93.756
Despesas de Constituição	129.936	129.936
Gastos de Organização e Expansão	8.819	8.819
Gastos com Desenvolvimento	2.658	2.658
Outras Imobilizações Incorpóreas	8.131	8.411
Total	245.758	243.579
Amortizações Acumuladas de Imobilizações Incorpóreas		
Sistema Tratamento Automático de Dados (Software)	(93.634)	(66.809)
Despesas de Constituição	(129.936)	(129.408)
Gastos de Organização e Expansão	(8.819)	(8.819)
Gastos com Desenvolvimento	(2.658)	(2.238)
Outras Imobilizações Incorpóreas	(8.131)	(8.248)
Total	(243.179)	(215.521)
Valor Líquido	2.580	28.059
Imobilizações Financelras	2015	2014
Participação em outras Sociedades – EMIS	43.568	43.842

Em resumo:

Total Imobilizado	2015	2014
Imobilizações - Valor Bruto	616.719	604.830
Amortizações e Depreciações	(295.116)	(252.956)
Valor Líquido	321.603	351.874

No decorrer de 2012, foi realizado um investimento significativo na redundância dos sistemas com a implementação de um "data center" em Luanda. Com este projecto o BCH passou a ter dois sites, Huambo e Luanda, permitindo desta forma a replicação de dados entre os dois sites, o que contribui para uma solução de "disaster recovery".

O valor registado em imobilizado corpóreo e incorpóreo refere-se aos investimentos efectuados durante o período antes e após a abertura do Banco. As imobilizações incorpóreas correspondem aos custos de arranque do Banco, nomeadamente obras na agência sede, gastos com projectos e consultoria.

A rede comercial do BCH é composta, a 31 de Dezembro de 2015, por uma rede de 4 balcões. Estão localizados no Huambo, Maculusso, Universidade Católica (UCAN) e Palanca. Esta última agência foi aberta em 2014.

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

É ainda importante referir que, após um vasto trabalho de identificação e localização dos bens imobilizados, estes foram reclassificados no activo do Banco, mediante um ajustamento contabilístico.

O movimento acumulado do Imobilizado a 31 de Dezembro 2015 e 2014 expresso em milhares de Kwanzas, encontra-se detalhado em baixo:

Imobilizado	Saldo Inicial Dez-14	Adições em 2015	Transferências em 2015	Abates em 2015	Regularizações em 2015	Imobilizado Bruto Dez-15	Amort. Dez-15	Ajustamento (reclassificações)	Saldo Final Dez-15
Imobilizações Financeiras	43.842	0	0	-274	0	43.568	0	0	43.568
Partic. em Outras Sociedades	43.842	0	0	-274	0	43.568	0	0	43.568
Imobilizações Corpóreas	317.409	5.829	0	0	0	323.238	-52.882	5.100	275.456
Imóveis	206.819	0	0	0	0	206.819	-13.099	-198	193.523
Equipamento Básico	0	0	0	0	0	0	-208	1.544	1.335
Equipamento de Carga e Transp.	2.352	0	0	0	0	2.352	-2.353	0	0
Equipamento Administrativo	47.195	0	0	0	0	47.195	-17.763	3.858	33.290
Equipamento Informático	0	0	0	0	0	0	0	736	736
Equipamento Bancário	29.773	3.829	0	0	0	33.601	-11.734	-1.883	19.984
Equipamento de Segurança	1.604	0	0	0	0	1.604	-457	1.301	2.447
Outras Imobilizações Corpóreas	13.803	0	0	0	0	13.803	-7.268	-6.476	59
Imobilizações em Curso	15.864	2.000	0	0	0	17.864	0	6.218	24.082
Imobilizações Incorpóreas	243.579	18.522	0	0	0	262.102	-231.871	-27.651	2.580
Sist. Tratam. Autom. Dados (Softw)	93.756	18.522	0	0	0	112.278	-82.047	-27.651	2.580
Despesas de Constituição	129.936	0	0	0	0	129.936	-129.936	0	0
Gastos de Organização e Expansão	11.477	0	0	0	0	11.477	-11.477	0	0
Outras Imobilizações Incorpóreo	8.411	0	0	0	0	8.411	-8.411	0	0
Total Imobilizações	604.830	24.351	0	(274)	0	628.908	(284.753)	(22.551)	321.603

Imobilizado	Saldo Inicial Dez-13	Adições em 2014	Transferências em 2014	Abates em 2014	Regularizações em 2014	Imobilizado Bruto Dez-14	Amort. Dez-14	Saldo Final Dez-14
Imobilizações Financeiras	41.569	2.273	0	0	0	43.842	0	43.842
Partic. em Outras Sociedades	41.569	2.273	0	0	0	43.842	0	43.842
Imobilizações corpóreas	329.414	12.008	-25.088	0	1.076	317.409	-37.435	279.974
Imóveis	206.819	0	0	0	0	206.819	-8.962	197.857
Equipamento de carga e transp.	2.352	0	0	0	0	2.352	-1.568	784
Equipamento Administrativo	40.208	6.156	831	0	0	47.195	-12.802	34.393
Equipamento Bancário	23.242	5.455	0	0	1.076	29.773	-7.860	21.913
Equipamento de Segurança	1.207	397	0	0	0	1.604	-263	1.341
Outras Imobilizações Corpóreas	13.803	0	0	0	0	13.803	-5.981	7.821
Imobilizações em Curso	41.783	0	-25.919	0	0	15.864	0	15.864
Imobilizações Incorpóreas	216.543	1.948	25.088	0	0	243.579	-215.521	28.059
Sist. Tratam. Autom. Dados (Softw)	66.719	1.948	25.088	0	0	93.756	-66.809	26.947
Despesas de Constituição	129.936	0	0	0	0	129.936	-129.408	529
Gastos de Organização e Expansão	11.477	0	0	0	0	11.477	-11.056	420
Outras Imobilizações Incorpórea	8.411	0	0	0	0	8.411	-8.248	163
Total Imobilizações	587.525	16.229	0	0	1.076	604.830	(252.956)	351.874

9. Depósitos de Clientes

Em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Depósitos de Clientes	2015	2014
Depósitos à Ordem		
Em Moeda Nacional	4.845.610	1.853.424
Em Moeda Estrangeira	1.083.357	451.660
Total	5.928.967	2.305.084
Depósitos a Prazo		
Em Moeda Nacional	800.142	453.365
Em Moeda Estrangeira	153.479	571.373
Total	953.621	1.024.737
Total de Depósitos	6.882.588	3.329.822

Comparativamente a 31 de Dezembro de 2014, o Banco registou um aumento mais de 100% nos depósitos de clientes, resultante da sua estratégia no crescimento da actividade comercial bancária com evidência no aumento deste tipo de captações de recursos.

A decomposição dos depósitos a prazo, excluindo custos, de acordo com a respectiva maturidade e moeda é a seguinte:

Depósitos a Prazo	2015	2014
Moeda Nacional		
De 0 a 3 meses	494.444	362.874
Superior a 3 meses	290.575	85.347
Total Moeda Nacional	785.019	448.221
Moeda Estrangeira		
De 0 a 3 meses	149.523	561.118
Superior a 3 meses	0	0
Total Estrangeira	149.523	561.118

Em 31 de Dezembro de 2015, os depósitos a prazo em moeda nacional e estrangeira venciam juros às taxas médias anuais de 4,52% e 3,00%, respectivamente. Os depósitos à ordem do Banco em moeda nacional e estrangeira não foram remunerados durante o ano de 2015.

10. Outras Captações

Esta rubrica decompõe-se a 31 de Dezembro de 2015 e 2014 da seguinte forma:

	2015	2014
Outras Captações		
Captações em Instituições de Crédito no País		
Em Moeda Estrangeira	0	308.589
Custos a Pagar – Juros	0	3.520
Total	0	312.109

A 31 de Dezembro de 2014 a rubrica de Outras Captações dizia respeito a uma operação realizada com uma Instituição de Crédito nacional, com maturidade residual inferior a 6 meses, sendo remunerado à taxa de 2,15%, maturando-se no decorrer do ano de 2015.

11. Obrigações no Sistema de Pagamentos

Esta rubrica decompõe-se a 31 de Dezembro de 2015 e 2014 da seguinte forma:

	2015	2014
Obrigações no Sistema de Pagamentos		
Relações entre agências	(0)	0
Relações entre instituições		
Cheques a Pagar	0	(1.611)
Cheques Visados	3.649	3.805
Outras Operações Pendentes de Liquidação	24.268	19.854
Total	27.916	22.048

A rúbrica de outras operações pendentes de liquidação refere-se, essencialmente, a valores por regularizar nos ATM's do Banco.

12. Outras Obrigações

Em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 esta rúbrica tem a seguinte decomposição:

	2015	2014
Outras Obrigações		
Outras Obrigações de Natureza Fiscal		
Impostos Industrial	906.764	30.818
Encargos Fiscais a pagar - retidos de terceiros		
Imposto Rendimento de Capitais	302	373
Impostos Rendimento Trabalho	1.607	6.817
Outros	9.175	2.346
Outras Obrigações de Natureza Cível		
Credores pela Prestação de Serviços	31.521	33.729
Credores Diversos	1.510	1.234
Outras Obrigações de Natureza Administrativa e Comercial		
Pessoal - Salários e outras Remunerações	25.735	7.003
Contribuição Segurança Social	1.046	2.886
Total	977.660	85.205

O saldo de outras obrigações de natureza fiscal é composto essencialmente pelos impostos devidos ao Estado. A rúbrica Outras Obrigações de Natureza Cível refere-se à dívida com fornecedores de bens e serviços. A rúbrica Outras Obrigações de Natureza de Administrativa e Comercial, inclui mensualização de férias e subsídio de férias liquidados no exercício seguinte.

13. Fundos Próprios

Em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, os Fundos Próprios do Banco apresentam a seguinte decomposição:

	2015	2014
Fundos Próprios		
Capital Social	2.265.249	2.265.249
Reservas e Fundos	14.795	14.795
Resultados Transitados	97.178	(205.953)
Resultados do Exercício	2.211.227	303.032
Total	4.588.449	2.377.123

O Banco Comercial do Huambo foi constituído em 2009 com um capital social de 300.000 mAKZ. Em 2011, o Banco aumentou o seu capital social para 1.000.000 mAKZ e, em 2012, foi subscrito e aprovado o aumento de capital social para 1.500.000 mAKZ, dividido e representado por 1.500.000 acções, emitidas ao par, pelo valor nominal de 1.000 AKZ cada uma. Já no decorrer de 2014, o Banco aumentou o capital social para 2.265.249 mAKZ, capital totalmente subscrito e realizado.

Pese embora o aumento de capital efectuado, a 31 de Dezembro de 2014, o Banco não cumpre ainda o requisito mínimo de capital social de 2.500.000 milhares de kwanzas, exigido pelo BNA através do aviso nº14/2013 de 15 de Novembro. Em 31 de Março de 2016, o Banco solicitou ao BNA autorização para proceder ao aumento de capital por incorporação de reservas, durante o exercício de 2016, o qual foi aceite pelo BNA tendo indicado como data limite para a execução do mesmo, o mês de Setembro de 2016.

O capital social distribui-se a 31 de Dezembro de 2015 da seguinte forma:

Acionistas	Valor nominal / acção (em AKZ)	Nº acções (em milhares)	Total (em milhares AKZ)	Participação
Natalino Lavrador	1.000	1.167	1.166.603	51,50%
Minoru Dondo	1.000	453	453.050	20,00%
António Mosquito	1.000	453	453.050	20,00%
Sebastião Lavrador	1.000	125	124.589	5,50%
Carlos Oliveira	1.000	68	67.957	3,00%
Total	5.000	2.265	2.265.249	100,00%

Adicionalmente, é de referir que a variação dos fundos próprios se encontra divulgada no descritivo "Mapa de Mutações de Fundos Próprios".

14. Rúbricas Extrapatrimoniais

A 31 de Dezembro de 2015 existiam os seguintes saldos nas contas extrapatrimoniais:

	2015	2014
Extrapatrimoniais		
Responsabilidades de Terceiros		
Garantias Recebidas e Compromissos Revogáveis	1.208.130	7.331.972
Compromissos assumidos por terceiros	(57.283)	0
Responsabilidades Perante Terceiros		
Garantias Prestadas	(43.099)	0
Guarda de Valores	8.611	0
Créditos mantidos no activo	(311.727)	(283.301)
Créditos transferidos para prejuízo	28.608	6.170
Outras contas de controlo	3.339	3.130
Total	836.578	7.057.971

15. Margem Financeira

A Margem Financeira do Banco decompõe-se, a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, da seguinte forma:

	2015	2014
Margem Financeira		
Proveitos de Aplicações de Liquidez	25.242	35.191
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	495.792	95.718
Proveitos de Créditos	83.834	83.371
Total de Proveitos de Instrumentos Financeiros	604.868	214.280
Activos		
Custos de Depósitos	(65.220)	(36.517)
Custos de Captações para Liquidez	0	(18)
Custos de Outras Captações	(3.344)	(7.542)
Total de Custos com Instrumentos Financeiros	(68.565)	(44.077)
Passivos		
Total Margem Financeira	536.304	170.203

A Margem Financeira do Banco a 31 de Dezembro de 2015 teve uma performance 215% superior à verificada em igual período do ano anterior. Esta melhoria resulta essencialmente da estratégia da Administração do Banco para 2015 que consistiu no reforço do investimento em Títulos de Dívida Pública.

Este investimento em títulos originou um aumento em 418% nos proveitos destes activos registados a 31 de Dezembro de 2015, quando comparados com igual período de 2014. Estes proveitos resultam não só dos rendimentos remunerados pelos próprios títulos, assim como da variação cambial do dólar face ao Kwanza, ocorrida em 2015, visto tratarem-se de Obrigações do Tesouro indexadas ao dólar dos Estados Unidos, conforme referido na Nota 4) e de Obrigações do Tesouro em dólar dos Estados Unidos.

Os proveitos de Crédito a clientes registaram um aumento ligeiro de 1% quando comparados com igual período do ano passado. Os proveitos de crédito reflectem não só a remuneração respeitante ao total do crédito concedido e vencido, como também os juros de mora suportados pelos clientes, decorrentes do atraso na liquidação de compromissos de crédito.

16. Resultados em Operações Cambiais

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica é constituída por:

	2015	2014
Resultados em Operações Cambiais		
Lucros em Operações Cambiais	27.499.798.039	5.924.587.665
Prejuizos em Operações Cambiais	(27.499.100.275)	(5.924.148.865)
Total de Proveitos com Operações Cambiais	697.765	438.801

Os Resultados com Operações Cambiais do Banco podem ainda decompor-se da seguinte forma:

	2015	2014
Resultados em Operações Cambiais		
Reavaliação Cambial em activos e passivos denominados em Moeda Estrangeira	107.683	(50.133)
Operações de compra e venda de Moeda e Divisas Estrangeiras	590.082	488.933
Total de Proveltos com Operações Cambiais	697.765	438.801

Os resultados cambiais do Banco a 31 de Dezembro de 2015 registaram um aumento de 59% quando comparados com igual período do ano anterior. Esta melhoria resultou essencialmente de dois factores:

- i. Negativamente, devido à posição curta global do Banco em Moeda Estrangeira, essencialmente em dólar dos Estados Unidos, derivado dos passivos nesta moeda serem superiores aos activos. Tal facto conduziu a que, durante o ano de 2015, o Banco reconhecesse perdas com a reavaliação cambial do Kwanza face a estas moedas; e
- ii. Positivamente, devido ao resultado obtido na compra e venda de moeda e divisas Estrangeiras, derivado do aumento do número de operações deste tipo.

17. Resultado com a Prestação de Serviços Financeiros

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os resultados com a prestação de Serviços Financeiros decompõe-se da seguinte forma:

	2015	2014
Proveltos com a Prestação de Serviços Financeiros		
Comissões de transferência	598.615	366.343
Comissões de dossier	1.923.688	0
Remessas – Moneygram	199.721	0
Comissões por garantias e avais prestados	2.378	1.493
Comissões de abertura de crédito	8.679	4.920
Comissões por serviços bancários prestados (cartões, Compensações)	26.009	21.825
Outras Comissões	1.506	2.357
Total de Proveltos com a Prestação de Serviços Financeiros	2.760.596	396.938
Custos com a Prestação de Serviços Financeiros		
Comissões por compensação electrónica	(5.028)	(3.818)
Custos de importação de notas	(14.111)	0
Comissões por outros serviços prestados por terceiros	(18.790)	(12.617)
Total de Custos com a Prestação de Serviços Financeiros	(37.930)	(16.435)
Resultados com a Prestação de Serviços Financeiros	2.722.666	380.504

Os resultados com a prestação de serviços financeiros do Banco a 31 de Dezembro de 2015 registaram um acréscimo de 616% quando comparados com o resultado obtido em igual período do ano anterior. Este aumento deveu-se essencialmente às comissões de dossier. Estas comissões referem-se ao serviço de análise cuidada do dossier relacionado com as Operações para o Exterior.

18. Custos com Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2015	2014
Membros dos Órgãos de Gestão e Fiscalização		
Remuneração mensal	57.613	140.748
Remunerações adicionais	29.024	20.024
Outras remunerações	1.800	1.800
Total Remuneração dos Membros dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	88.437	162.572
Empregados		
Remuneração mensal	86.309	88.713
Remunerações adicionais	29.040	20.289
Total Remuneração dos Empregados	115.349	109.002
Outros Encargos com o Pessoal		
Encargos sobre remunerações	7.354	9.280
Seguro de acidentes de trabalho	4.670	4.527
Outros	0	1.134
Total Outros Encargos com o Pessoal	12.024	14.941
Total de Custos com o Pessoal	215.810	286.515

De referir que o aumento que se fez sentir face ao ano homólogo está em linha com o crescimento do Banco, reflectindo o aumento de pessoal de forma a dotar o Banco de pessoal especializado.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, o Banco apresenta a seguinte estrutura funcional:

Head Count	2015	2014
Administração	3	3
Direcção	0	3
Técnicos	27	15
Administrativos	10	16
Total Colaboradores	40	37

19. Fornecimentos e Serviços de Terceiros

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica de Fornecimentos e Serviços de Terceiros decompõe-se da seguinte forma:

	2015	2014
Fornecimentos e Serviços de Terceiros		
Comunicações	24.520	25.233
Água e energia	2.894	883
Transportes, deslocações e alojamento	5.841	6.999
Publicações, publicidade e propaganda	732	4.388
Segurança, conservação e reparação	31.421	24.821
Auditoria, consultoria e outros serviços especializados e técnicos	151.123	106.511
Seguros	142	20
Alugueres e rendas	30.231	43.568
Materiais diversos	18.093	6.222
Outros fornecimentos de serviços de terceiros	1.294	200
Total Fornecimentos e Serviços de Terceiros	266.291	218.845

O valor de serviços especializados representa os gastos com serviços de auditoria, consultoria e avenças, incorridos ao longo do ano. A rubrica de rendas e alugueres inclui a especialização dos custos relativos ao arrendamento de espaços efectuados pelo BCH.

20. Depreciações e Amortizações

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica de Depreciações e Amortizações decompõe-se da seguinte forma:

	2015	2014
Amortização Imobil.Incorpóreas	16.518	23.967
Propriedade Industrial e Outro	15.484	19.382
Despesas de Constituição	529	2.755
Gastos Organização e Expansão	0	741
Gastos com Desenvolvimento	420	882
Outras Imob. Incorpóreas	85	207
Amortização Imobil.Corpóreas	15.070	14.036
Edifícios	4.136	4.136
Equipamento de Carga e Transporte	784	784
Equipamento Administrativo	5.729	4.598
Equipamento Informático	123	0
Equipamento Bancário	3.676	2.985
Equipamento de Segurança	612	152
Outras Imobilizações Corpóreas	10	1.380
Depreciações E Amortizações	31.588	38.003

21. Outros Proveitos e Custos Operacionais

A 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 esta a rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	2015	2014
Outros Proveitos e Custos Operacionais		
Proveitos Prestação de Serviços Diversos	4.965	3.807
Reembolso de Despesas	(5.188)	0
Ganhos e Perdas Cambiais	290	304
Outros	23.207	15.042
Total Outros Proveitos e Custos Operacionais	23.275	19.153

22. Impostos sobre os Lucros

Em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, os custos com impostos sobre os lucros reconhecidos em resultados assim como a respectiva carga fiscal / taxa efectiva, podem ser resumidos como se segue:

	2015	2014
Resultado antes de Impostos	3.117.991	438.081
Multas fiscais e outros custos não dedutíveis	3.310	17.663
IPU	212	0
Benefícios fiscais	98.967	59.545
Resultado tributável	3.022.546	396.198
Taxa nominal de Imposto	30%	30%
Imposto à taxa nominal	906.764	118.859
Efeitos da alteração da taxa de imposto do ano	0	15.350
Imposto do Ano	906.764	134.209

Tal como referido na Nota 2), o Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente contribuinte do Grupo A. A tributação dos seus rendimentos é efectuada sobre uma taxa de imposto de 30%, desde que o Banco apresente resultados positivos.

A diferença entre a taxa aplicável (30%) e a taxa efectiva de imposto do Banco no exercício de 2015 é explicada, essencialmente, pelos proveitos dos títulos de dívida pública, resultantes das Obrigações do Tesouro e dos Bilhetes do Tesouro que o Banco possui em carteira e que, ao abrigo do Artigo 47º do Código do Imposto Industrial, estão excluídos de tributação, o que faz com que sejam deduzidos à matéria colectável.

23. Entidades Relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, os saldos do BCH com as suas entidades relacionadas eram os seguintes:

Entidade Relacionada	Depósitos à Ordem	Depósitos a Prazo	Créditos
Accionistas	189.771.737	135.000.000	0
Membros do CA	13.754.451	0	0
Sociedades onde Accionistas têm influência significativa	204.388.215	242.500.000	0
Sociedades onde membros do CA têm influência significativa	0	0	0
	407.914.403	377.500.000	0

Abaixo apresenta-se a lista de Entidades Relacionadas com o Banco:

Entidades Relacionadas
Amosmid, Lda
António Mosquito
Auto Zuid
Bacatral, Sociedade de Transp., Lda
Bobs Comércio Geral, Lda
Consórcio Mayaca/Sol Mayor
Esplanada Grill, Lda
Exacta Engenharia, Lda
M'bakassy & Filhos
Natalino Lavrador
Parige, Lda
Sebastião Lavrador
Sol Maior Emp. Part., Lda
Taiping, Lda
Valdomiro Minoru Dondo

24. Balanço por moeda

Em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, o Balanço por moeda apresenta a seguinte estrutura:

Dezembro 2015	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
ACTIVO			
Disponibilidades	7.146.712	2.107.018	9.253.730
Aplic. de Liquidez	0	0	0
Títulos e Valores Mobiliários	2.252.152	162.845	2.414.997
Créditos no Sist. Pagamentos	9.635	-2.706	6.929
Créditos	430.204	8	430.212
Outros Valores	48.020	1.122	49.142
Imobilizações	321.603	0	321.603
TOTAL ACTIVO	10.208.325	2.268.287	12.476.613
PASSIVO			
Depósitos	5.645.752	1.236.835	6.882.588
Obrg. no Sistema de Pagamentos	27.917	-1	27.916
Captações para Liquidez	0	0	0
Outras Obrg.	976.401	1.259	977.660
TOTAL PASSIVO	6.650.070	1.238.094	7.888.164
FUNDOS PRÓPRIOS			
Capital Social	2.265.249	0	2.265.249
Reservas e Fundos	14.795	0	14.795
Resultados Transitados	97.178	0	97.178
Resultado Operacional	3.163.992	414	3.164.406
Encargos sobre o Resultado	-906.764	0	-906.764
Resultado Não Operacional	-47.171	756	-46.415
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS	4.587.279	1.170	4.588.449
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS + PASSIVO	11.237.350	1.239.264	12.476.613
Dezembro 2014	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
ACTIVO			
Disponibilidades	3.205.482	523.025	3.728.507
Aplic. de Liquidez	0	0	0
Títulos e Valores Mobiliários	1.168.214	0	1.168.214
Créditos no Sist. Pagamentos	9.909	0	9.909
Créditos	772.368	2.118	774.486
Outros Valores	95.960	-2.644	93.316
Imobilizações	351.874	0	351.874
TOTAL ACTIVO	5.603.808	522.499	6.126.306
PASSIVO			
Depósitos	2.309.232	1.020.589	3.329.822
Obrg. no Sistema de Pagamentos	22.049	-1	22.048
Captações para Liquidez	0	312.109	312.109
Outras Obrg.	74.373	10.833	85.205
TOTAL PASSIVO	2.405.654	1.343.531	3.749.185
FUNDOS PRÓPRIOS			
Capital Social	2.265.249	0	2.265.249
Reservas e Fundos	14.795	0	14.795
Resultados Transitados	-204.600	-1.352	-205.953
Resultado Operacional	443.524	0	443.524
Encargos sobre o Resultado	-135.048	0	-135.048
Resultado Não Operacional	-5.443	0	-5.443
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS	2.378.476	-1.352	2.377.123
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS + PASSIVO	4.784.130	1.342.178	6.126.308

25. Eventos Subsequentes

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas nos termos do Aviso nº15/2007, de 12 de Setembro, utilizando para o efeito a taxa de câmbio de referência de USD/KZ 135,315 publicada no site do Banco Nacional de Angola em 31 de Dezembro de 2015. Tendo em vista o disposto no artigo 6º do Aviso nº15/2007, apresenta-se nesta Nota o evento verificado no dia 4 de Janeiro de 2016, com o aumento da taxa de câmbio do Kwanza face ao Dólar dos Estados Unidos em 15%, levando o câmbio a fixar-se em 155,612 AKZ/USD.

A título demonstrativo, apresenta-se em seguida o Balanço a 31 de Dezembro de 2015 convertido com as taxas de câmbio a 4 de Janeiro de 2016.

Dezembro 2015	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
ACTIVO			
Disponibilidades	7.146.712	2.422.908	9.569.620
Aplic. de Liquidez	0	0	0
Títulos e Valores Mobiliários	2.252.152	187.272	2.439.423
Créditos no Sist. Pagamentos	9.635	-3.112	6.523
Créditos	430.204	10	430.213
Outros Valores	48.020	1.287	49.307
Imobilizações	321.603	0	321.603
TOTAL ACTIVO	10.208.326	2.608.364	12.816.691
PASSIVO			
Depósitos	5.645.752	1.421.460	7.067.212
Obrg. no Sistema de Pagamentos	27.917	-1	27.916
Captações para Liquidez	0	0	0
Outras Obrg.	976.401	1.445	977.846
TOTAL PASSIVO	6.650.070	1.422.904	8.072.974
FUNDOS PRÓPRIOS			
Capital Social	2.265.249	0	2.265.249
Reservas e Fundos	14.795	0	14.795
Resultados Transitados	97.178	0	97.178
Resultado Operacional	3.319.073	476	3.319.549
Encargos sobre o Resultado	-906.764	0	-906.764
Resultado Não Operacional	-47.171	880	-46.291
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS	4.742.361	1.356	4.743.716
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS + PASSIVO	11.392.431	1.424.260	12.816.691



Relatório do Auditor Externo



Ernst & Young Angola, Lda.
Presidente Business Center
Largo 17 de Setembro, nº 3
3º Piso - Sala 341
Luanda
Angola

Tel: +244 227 280 461/2/3/4
Fax: +244 227 280 465
www.ey.com

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração do Banco Comercial do Huambo, S.A.

Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Banco Comercial do Huambo, S.A. doravante designado por “Banco”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015 (que evidencia um total de 12.476.613 milhares de Kwanzas e um total de Capital próprio de 4.588.449 milhares de Kwanzas, incluindo um Resultado líquido de 2.211.227 milhares de Kwanzas), a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Fluxos de Caixa, Demonstração das Mutações nos Fundos Próprios, relativas ao exercício findo naquela data, bem como as Notas às demonstrações financeiras.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Angola para o sector bancário e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material, devidas a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do Banco Comercial do Huambo, S.A., em 31 de Dezembro de 2015 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Angola para o sector bancário.

Ênfases

Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo anterior, salientamos as seguintes situações que ocorreram no exercício de 2015:

- i) Conforme referido na Nota 13 às Demonstrações Financeiras, em 31 de Dezembro de 2015 o Banco não cumpria o requisito mínimo de capital social de 2.500.000 milhares de kwanzas exigidos pelo Banco Nacional de Angola através do Aviso 14/2013 de 15 de Novembro. Em 31 de Março de 2016, o Banco solicitou ao BNA autorização para proceder ao aumento de capital por incorporação de reservas durante o exercício de 2016, o que foi aceite com data limite de Setembro de 2016.
- ii) Conforme mencionado no Relatório de Gestão, existe um conjunto de funções, políticas e procedimentos que ainda não se encontram devidamente implementados e/ou formalizados nos termos dos requisitos previstos nos Avisos nº 1/2013 e nº 2/2013 de 19 de Abril de 2013, emitidos pelo Banco Nacional de Angola. Neste contexto, a Administração do Banco já aprovou um conjunto de iniciativas a realizar em 2016 com o objectivo de dar cumprimento aos referidos requisitos.

Luanda, 28 de Abril de 2016

Ernst & Young Angola, Lda.

Representada por:



Rui Abel Serra Martins



António Filipe Dias da Fonseca Brás



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

u /
B**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

**Senhores Accionistas do
BANCO COMERCIAL DO HUAMBO, S. A.
Luanda**

Em conformidade com as disposições legais em vigor e o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas do **BANCO COMERCIAL DO HUAMBO, S. A.** (adiante designado por Banco), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração. O Balanço evidencia um total de 12.476.613 milhares de Kwanzas e um capital próprio de 4.588.449 milhares de Kwanzas, o qual inclui um resultado líquido de 2.211.227 milhares de Kwanzas.

Ao longo do exercício, acompanhámos regularmente a actividade do Banco, verificando, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte, os quais satisfazem as disposições legais e dos Estatutos da sociedade.

A Administração e os Serviços do Banco prestaram-nos com prontidão os esclarecimentos e informações de que necessitámos.

O Relatório de Gestão explana, com suficiente clareza, a actividade do Banco durante o exercício de 2015 e concordamos inteiramente com a Proposta de aplicação de resultados feita pelo Conselho de Administração.

Consideramos que o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração das Mutações nos Fundos Próprios e a Demonstração dos Fluxos de caixa e os respetivos Anexos satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício e apresentam correctamente a situação financeira do Banco, tal como consta igualmente no Relatório do Auditor Externo e Independente, datado de 28 de Abril de 2016, com os quais concordamos.

Os critérios valorimétricos adoptados na preparação das contas correspondem à correcta avaliação do património social.

Foram cumpridas as formalidades legais e do contrato de sociedade sobre a prestação de contas e fiscalização do Banco.

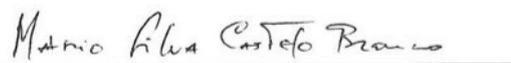
Posto o que o Conselho Fiscal é de opinião que as Demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados feita pelo Conselho de Administração estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral dos Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do Banco o nosso apreço pela colaboração prestada.

Luanda, 28 de Abril de 2016

O CONSELHO FISCAL



Dr. Armando Nunes Paredes - Presidente

Dr. Mário Castelo Branco - Vogal

Dr. Miguel Luis Manuel - Vogal